

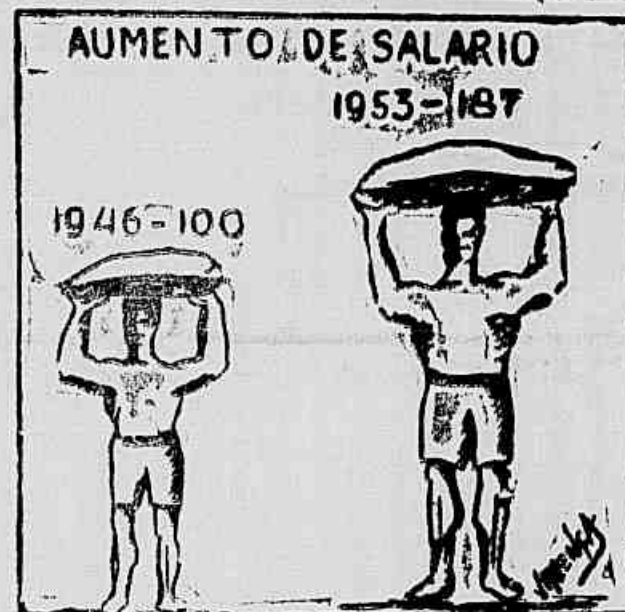
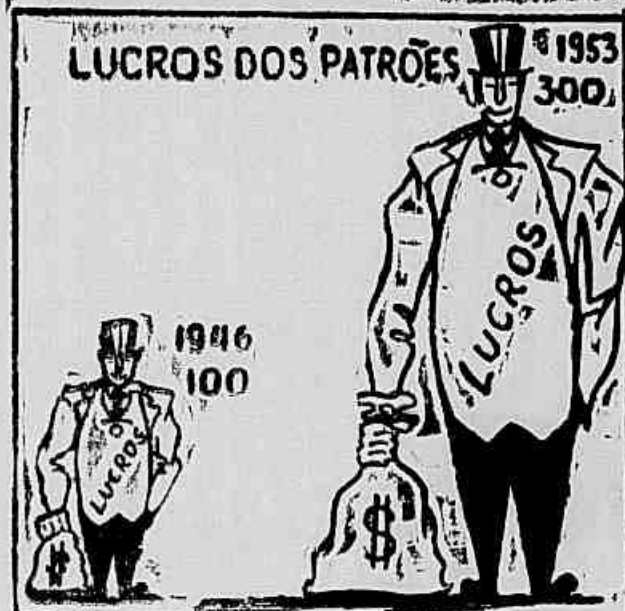
Getúlio Nega Dinheiro aos Marítimos Para Pagar aos Ianques

Café a Cr\$ 53,70 o Quilo, a Partir de Hoje, Eis o Aumento do Dia

(LEIA NA 8ª. PAGINA)

Aviador Ianque Assassina um Brasileiro e Consegue "Imunidade Penal"

SOBE O CUSTO DE VIDA,
AUMENTAM OS LUCROS
E BAIXAM OS SALÁRIOS



A fixação do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e o congelamento geral dos preços determinarão unicamente uma pequena redução nos lucros dos industriais e dos comerciantes — (Leia na 3.ª página)

ARROZ



EM JUNHO DE 1953 o arroz amarelo esteve tabelado em 11 cruzeiros o quilo. Em pouco menos de sete meses após o governo através da Cofap elevou o produto para 14 cruzeiros o quilo. Contudo, embora tabelado em 14 cruzeiros, dificilmente as donas de casa conseguem adquirir o produto a esse preço. A 14 cruzeiros é vendida autêntica quirela de pouco rendimento e péssima qualidade. O arroz é um exemplo ilustrativo da corrida de altos preços desenvolvida por Vargas. Somente o congelamento geral dos preços de gêneros e utilidades poderá evitar tamanha despropósito como o que vem ocorrendo com o arroz. As donas de casa e os trabalhadores exigem o congelamento de preços na base de junho de 1953, base mínima que poderá minorar a inflativa situação

DESMASCARADO JOHN FOSTER DULLES ERGUE-SE NA CONFERÊNCIA DE CARACAS A VOZ DA GUATEMALA

ATRAS DA RESOLUÇÃO CONTRA O COMUNISMO — DIZ O MINISTRO DO EXTERIOR DA GUATEMALA — OS ESTADOS UNIDOS TENTAM ESCONDER SUA BRUTAL INTERVENÇÃO CONTRA OS POVOS LATINO-AMERICANOS — "O REGIME SOVIÉTICO NÃO INTERVEIO, NEM INTERVEM, NOS NOSSOS ASSUNTOS INTERNOS NEM NOS AMEAÇA COM INTERVENÇÃO ALGUMA"

FALANDO na sessão de ontem da X Conferência Interamericana, que ora se realiza em Caracas, o sr. Guillermo Toriello, Ministro do Exterior da Guatemala, denunciou e desmascarou a brutal e cínica intervenção dos Estados Unidos contra o seu país.

PLANOS IANQUES DE INTERVENÇÃO

Traçando um quadro da situação política e econômica da Guatemala, o sr. Toriello mostrou a importância da reforma agrária, que se iniciou no governo de Arbenz, para o progresso do povo guatemalteco. «Parceira — disse — que todos esses esforços realizados com recursos próprios, e sem a ajuda externa, mereceriam alento espiritual e apoio moral. E, no entanto, não tem sido assim. Nunca um país tão pequeno foi submetido, na América, a uma pressão tão grande. Denunciando as manobras forçadas pelo imperialismo ianque para golpes na Guatemala, o sr. Toriello prosseguiu: «Com a reforma agrária estamos liquidando as atitudes, in-

clusive os da United Fruit Company. Numa política de dignidade, negamos-nos a ampliar as concessões dessa companhia. Por isso, a re-



Dr. Magarinos Torres, filho

PISOTEADA A JUSTIÇA Pelo Governo Ianque

Aviador assassina um garçom, mas nada sofre, devido ao Acordo Militar com os Estados Unidos — Grave denúncia do dr. Magarinos Torres

FALANDO à nossa reportagem a respeito do projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil, disse o dr. Magarinos Torres Filho, que, após cuidadosa leitura do importante documento, teve, como advogado, a atenção despertada, particularmente, para o seu ponto número um, ou seja, o que se refere à anulação de todos os acordos e

tratados lesivos aos interesses nacionais concluídos com os Estados Unidos.

Sobre esse item — adiantou — tenho, a propósito, uma gravíssima denúncia a fazer a todos os brasileiros honestos, especialmente aos juristas de meu país, juizes, advogados, estudantes e professores de Direito. É que há coisa de alguns dias (CONCLUI NA 5ª PAGINA)

ção internacional, no mesmo tempo que indica a Guatemala como uma ameaça à solidariedade continental, prepara vastos planos intervencionistas, como o recentemente denunciado pelo governo guatemalteco.

SERIA A COLONIZAÇÃO

O sr. Toriello, criticando então a inclusão na ordem do dia da Conferência, do ponto sobre «infiltração do comunismo nas repúblicas americanas», declarou: «Elevo aduzir, com a maior ênfase, que o governo da Guatemala não consentirá jamais que os assuntos de sua política interna sejam objeto de discussão, e menos de resolução em nenhum organismo internacional. E, se por um absurdo que estamos certos de que não ocorrerá, os governos dos Estados americanos, prescindindo do princípio de não intervenção e contra os seus próprios interesses nacionais, chegarem a tomar qualquer decisão contrária aos princípios da Carta da Organização, os povos do continente haveriam de renunciar, por muito tempo, a qualquer possibilidade de progresso (CONCLUI NA 5ª PAGINA)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VII — RIO DE JANEIRO — SÁBADO 6 DE MARÇO DE 1954 — Nº 1.742



Repele a Associação Médica a Interferência de Zelnóbio — (Leia na quinta página)

DÓLARES Para os ianques

FOME Para os marítimos

A DIRETORIA do Lóide de suspensão, ontem, o pagamento do salário e das vantagens do acordo da greve de junho do ano passado, a milhares de marítimos, principalmente os embarcados. O pagamento do repouso semanal atrasado, para o qual tinha sido aberto um crédito de cerca de 60 milhões de cruzeiros, foi também suspenso.

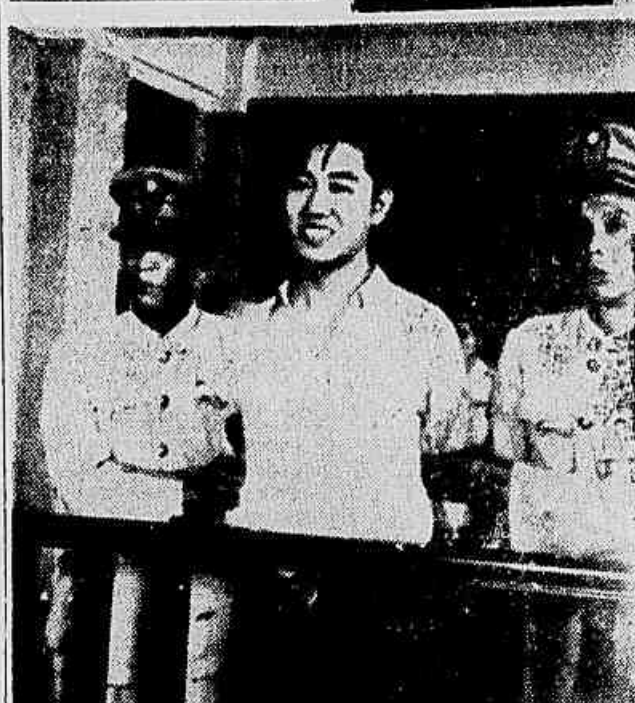
Informa-se que a suspensão dos pagamentos foi autorizada pelo governo para resgatar por 600 mil dólares o navio brasileiro «Lóide Colômbia», sequestrado há poucas dias no porto de Nova Iorque por estalheiros norte-americanos. A essa humilhação imposta pelos ianques ao Brasil, a segunda no quinto depois do sequestro do ouro de nosso país depositado nos Bancos do E.E.U.U., Getúlio se curva servilmente e tira o pão à boca dos marítimos para pagar aos ams norte-americanos.

GOVERNO DE TRAÍÇÃO Enquanto estalheiros nacionais fecham por falta de serviços e há desemprego entre os operários navais, o governo manda reparar os navios estrangeiros. Em consequência, dadas as dificuldades atuais de divisas, o Lóide encontra-se devendo milhões de cruzeiros aos estalheiros estrangeiros. Com as empresas de navegação inglesas, o Maritime Commissions e o «Lóide», a dívida do Lóide já se eleva a cerca de 500 mil libras esterlinas. Com a Holanda e os estalheiros navais da Alemanha Ocidental, para onde se dirigiu o navio «Midose», o diábulo é também muito elevado.

Nestas condições, e sob um governo incapaz de defender os interesses, a honra e a soberania nacionais, todos os nossos barcos mercantes se encontram sob ameaça de sequestração em portos estrangeiros, como sucedeu com o «Lóide Colômbia» nos Estados Unidos.

A isto conduziu a política de tração nacional de Vargas que para atender aos armadores ianques, prossegue liquidando a Marinha Mercante brasileira.

O PALÁCIO Cultural dos Trabalhadores de Changai era um antigo hotel onde pululavam tipos da pior espécie da China de Chiang Kai-Shek. Hoje, é uma casa de cultura, com uma biblioteca de 420 mil volumes, onde estão perpetuadas as heroicas lutas da classe operária chinesa. Ao lado, o herói operário Wang Chao Ho, assassinado às vésperas da libertação de Changai — (Leia reportagem do nosso enviado especial à China, Egidio SQUEFF, na 2ª página)



Comemorações na URSS e na China, em Homenagem à Memória de Stálin

“Seu grande mérito foi lutar pela unidade e combatividade do Partido”, diz o editorial da “Pravda” — Centenas de milhões de chineses dedicam seu pensamento àquele que foi o seu melhor amigo — Outras cerimônias

MOSCOU, 5 (APP) — Todos os jornais soviéticos publicam esta manhã retratos de Stálin, em primeira página, e dedicam editoriais ao grande continuador da obra de Lênin.

Assim, notadamente o jornal «Pravda», o de grande mérito de Stálin foi o de lutar com todas as forças pela unidade do partido e pelo reforço da sua combatividade (CONCLUI NA 5ª PAGINA)

Vergonhosa Negociata em Nova York

LÍDERES REPUBLICANOS VENDIDOS A PROPRIETÁRIOS DE HIPÓDROMOS

NOVA YORK, 5 (APP) — Vários chefes do Partido Republicano do Estado de Nova York, cujo governador é o sr. Thomas Dewey, acabam de ser comprados num escândalo referente a campos de corridas de Nova York.

Este escândalo, que veio à luz através de uma comissão de inquérito nomeada pelo legislativo do Estado, é caracterizado pela «aquisição» de ações de sociedades proprietárias de campos de corridas, em troca de certas vantagens.

As personalidades comprometidas são principalmente o sr. Russell Sprague, líder republicano do condado de Nausau, nos arredores de Nova York, e o conselheiro político do governador, o sr. John J. McClellan, e Frank P. Kane, líderes republicanos dos distritos de Brooklyn e de Queens, em Nova York.

Alien, um dos membros

Define-se a Missão de Rão em Caracas

A MISSÃO da delegação do governo Vargas à Conferência de Caracas aparece claramente definida com o discurso pronunciado na sessão de anteontem pelo sr. Vicente Rão e, particularmente, com o projeto a ser apresentado, em nome do Brasil, para a revisão da chamada Carta de Bogotá.

No seu discurso, o ministro do Exterior se tornou um eco da história anticomunista de Mr. Foster Dulles, o pai, no mesmo tempo insinuando a necessidade da entrega de mais dólares ianques ao governo de Vargas para o combate ao comunismo. Põe, sem dúvida, uma tirada demagógica contra o colonialismo. Mas se trata de combater o colonialismo à laque: isto é, de expulsar os concorrentes ingleses, franceses e holandeses do continente, para entregá-lo totalmente à pilhagem pelo imperialismo de Wall Street. Para o sr. Rão é inadmissível que continuem a existir, em território americano, colônias de países europeus. Não é, porém, inadmissível, que os monopolistas ianques explorem o povo portorriquenho ao ponto de provocar gestos desesperados como os dos patriotas daquele país que, ainda há pouco, lançaram a fúria contra o Congresso norte-americano. Para o sr.

Rão, muito menos, é inadmissível o processo crescente de colonização dos povos latino-americanos pelo imperialismo dos Estados Unidos. Sua palavra de ordem é a América... para Wall Street.

Para concretizar este objetivo, Rão possui em sua pasta diversos projetos. Um deles, segundo o bem informado correspondente de «Última Hora», visa a modificar um capítulo do Pacto de Bogotá. Trata-se do capítulo IV, onde há artigos que determinam que, nas controvérsias surgidas entre países do continente, não pode haver ingerência da chamada Organização dos Estados Americanos se um dos países considerar o motivo da controvérsia assunto de jurisdição interna do Estado.

Um fato atual e da ordem do dia, para exemplificar. Os Estados Unidos ameaçam de intervenção na Guatemala, porque o governo guatemalteco, atendendo aos interesses e aos reclamos populares, realizou uma reforma agrária, na qual foram desapropriadas terras em mãos do poderoso truste ianque, a United Fruit. As notas insolentes de protesto do Departamento de Estado norte-americano, o governo da Guatemala tem respondido, com alívio, declarando que não

tem o dever de dar satisfações sobre assunto de sua própria soberania.

Pois bem, se aprovado, o projeto de Rão acabaria a pressão dos Estados Unidos sobre a Guatemala com a máscara da OEA — isto é, de uma organização inteiramente financiada, dirigida e controlada pelo próprio governo norte-americano. O projeto de Rão (ou seja, do governo de Vargas) tenta a legalização, sob a máscara do direito internacional, da política intervencionista dos monopolistas ianques contra os povos da América Latina.

Na conduta da delegação brasileira na Conferência de Caracas, evidencia-se que o governo de Vargas, tanto no plano nacional como internacional, é bem aquilo que denuncia o Programa: é um instrumento útil e necessário aos imperialistas americanos, instrumento de opressão do povo brasileiro, e também de colonização dos povos irmãos da América Latina. Trata-se de um governo que enche de opressão a nação e contra o qual não podem deixar de se unir e lutar, como aponta o Partido Comunista, todos os que aspiram a um Brasil livre, independente e progressista.

IP

dos norte-americanos ("Voltam para os vossos, sweet home") — as fuses mais altas da resistência e da luta do operariado de Changhai são apresentadas nestas paredes, a maioria das fotografias e documentos extraídos dos arquivos do Partido Comunista Chinês, depositário das glórias da classe operária e do povo da China.

Vê-se a fotografia de fuzilamento do jovem operário Wang Chao Hsiu de 23 anos, sob acusação de sabotagem. Era um comunista. Não havia sabotagem, é claro, porque trabalhava no selo dos sindicatos, os armários de Chiang Kai Shek mostrando aos seus companheiros como era possível enfrentar a situação de terror implantada nas fábricas. Era em 1938, setembro, os exércitos de libertação haviam tomado as portas de Changhai poucos meses depois, e Chiang Kai Shek aterrorizava a sua própria população. Em pânico, multiplicava as torturas no já bastante limitado domínio do seu covil. O comportamento de Wang Chao Hsiu nas mãos dos síndacos foi exemplar, digno de um operário. Foi um homem. Torturou-se a pior tortura imaginável para que ele denunciasse os seus companheiros existentes em sua fábrica — nos sindicatos, ao lado do nome. Um dia, depois de torturas que se prolongaram dias e dias sucessivas, com requintes selvagens, ofereceram-lhe grandes saudades. Wang — ao não falar, em setembro de 1948 por decisão de um "tribunal especial", foi executado, e é o seu corpo que vemos agora junto a petição dos assassinos. Junto a fotografia — e fac-símile de um documento que enobrecer a dignidade humana: a carta escrita da prisão por Wang Chao Hsiu, dois dias antes da execução, quando já sabia que ia morrer.

"Homens honestos, — dizia ele dirigindo-se a todos os povos da China — lutai pela 'astiga! O futuro é cheio de luz, e esta luz vos chama. Um dia de felicidade e de paz virá, e não está longe chegará para a nossa Pátria. Os nossos filhos não terão mais necessidades, os homens serão alegres e felizes, os homens honestos da China."

A carta é longa, casada nesse em de comovente e extraordinária dignidade, amor e devoção aos homens. A sua do povo chinês. Em um momento este honrado trabalhador da classe operária deixa sequer crer em sua atual qualquer lamentação por sua morte. "O futuro é cheio de luz... estas palavras de confiança e otimismo as esperanças de fuzilamento estão destacadas acima da fotografia de Wang Chao Hsiu, militante das fileiras do Partido de Mao Tse Tung.

A classe operária de Changhai merece este Pátrio

Anacleto A'falate
V A DOS SANTOS
siminas Lashos e Propietas
PETROPOLIS
siminas sob medida - Av. Au-
tano Coutinho, 271 - Sobrado
Salas 1 e 5 - Petrópolis -
Estado do Rio

Advogado
José Peixoto Filho
Usas. Civil - Criminate -
Comerciais - Trabalhiste
ritório Praça Duque de
Caxias, 1 - Sala 2
OFÍCIO MELO
riamente

O Milagre de Ipiranga

A notícia apareceu em or-
guhos assustados, ungi-
dos, sem dúvida, dor mais
puros sentimentos ociden-
tais e pr isso mesmo bafe-
jados pelas graças do Banco
do Brasil, da Light, da Stan-
dard e de outras instituições
dirigidos por pessoas de
muita virtude. E o caso do
padre Mariano Marques
Serra, pároco de Nossa Se-
nhora Aparecida, no bairro
de Ipiranga, da herdica e
linda cidade de São Paulo.

Furiosa multidão cercou e
tentou invadir a casa do
santo homem. Cheia de im-
pureza, proferindo as mais
duras blasfêmias, a plebe
gritava que o padre Mariano
faria pilhéria quando tentava
maltratar três crianças, nos
confinos da casa paroquial.
Os brutos, que assim des-
creditavam o sacerdote cató-
lico, eram cerca de mil,
dizem os telegramas de um
jornal do governo, "A Noite".
Entre outros ultrajes, como
os medonhos hereses, como
que inspirados pelo Porco
Sujeito, bradavam que o pa-
dro de Aparecida era corrupto
de menores e senhores, que
no milagre fazia propaga-
nda política e que, mal
abandonando a sagrada elo-
quência, ainda com as ves-
tes raiadas, se elevando ao in-
casso, aconchegava-se no
fundo molejo de um "Pa-
card", entre duas damas,
enquanto uma terceira fi-
gura, também ligada à maldi-
ta trilogia "mulher-diabo-
carne", dirigia o leilão, pi-
sando na tabu e trancando
curvas fechadas.

Qual a força misteriosa
que seduz o lúcherismo do
virtuoso padre Mariano?
Evidentemente, um milagre.
Sim, um milagre, como tan-
tos outros que ilustram nos-
sa história. Já no tempo do
Brasil Colônia repetiam-se os
milagres. Certa vez Anchieta,
divinizando a uma aldeia
de índios, perdeu-se na ma-

Mas o grande descalço al-
está desgracadamente, a ser-
vir de exemplo a tantos ou-
tros brutos, sem religião
nem moral, incapazes de
compreender a santidade do
sacerdício do vigário de
Aparecida, a influência do
molejo do "Packard" de Sua
Reverendíssima na realiza-
ção de seu trabalho predile-
to e a complicada história da
corrupção de senhores e mo-
nores.

Paulo MOTTA LIMA

Responsabilizados Pela Vida de Francisco Ximenes

O Ministro da Justiça e o Chefe de Polícia
OFÍCIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DOS DIREITOS DO
HOMEM — ENTREGUE, ONTEM, NO SENADO, CÓPIA DA DENÚNCIA
CONTRA O INFAME ATENTADO POLICIAL

A propósito das violências policiais praticadas
contra os srs. Francisco Ximenes, Ciro Diniz, Vitor
Tavares e Francisco Ramos Manhães, assim como
do desaparecimento do primeiro, após cruéis espan-
camentos pelos bealeguins da Ordem Política e So-
cial, a Associação Brasileira de Defesa dos Direitos
do Homem dirigiu um ofício ao Ministro da Justiça
protestando contra tão monstruosos atentados aos
direitos individuais.

Salienta o ofício que aque-
les cidadãos foram presos
arbitrariamente, sem flagrante
delito e sem mandado ju-
dicial, na noite de 23 de fe-
vereiro último, conforme pu-
blicou a imprensa, estampan-
do inclusive fotografias, e na
Delegacia de Ordem Po-
lítica foram barbaramente
espancados, conforme relato
feito pelos mesmos no Juiz
da 4ª Vara. Dr. Orlando Men-
doça, que fez uma diligên-
cia naquela prisão.

DESAPARECIDO APÓS O
ESPANCAMENTO

Acrescenta o ofício que um
dos presos, o sr. Francisco
Ximenes, detido na mesma
ocasião, conforme fotografia
publicada nos jornais, encon-
tra-se desaparecido, após os
espancamentos de que foi ví-
tima, ocasião em que foi so-
licitada a presença de um mé-
dico para atender-lhe, fatos es-
tes narrados no Juiz da 4ª
Vara pelos outros presos.
Desde então, salienta, não
mais foi localizado o para-
deiro de Francisco Ximenes,
e a polícia nega-se a reve-

lur onde se encontra aquele
cidadão.

RESPONSÁVEIS O MINIS-
TRO E O CHEFE DE
POLÍCIA

«Diante de fatos de tama-
nha gravidade, continua o
documento, que atenta con-
tra as garantias constitu-
cionais e os direitos
do homem, protestamos
junto a V. Excia., na quali-
dade de Ministro da Justi-
ça e dos Negócios Interiores,
sob cuja dependência direta
se encontram a administração
da Justiça e os órgãos po-
liciais. Ao mesmo tempo,
queremos fazer sentir a V.

Excia. que tais atentados às
prerrogativas constitucionais
e humanas encontram sem-
pre a má decisão repu-
blica por parte do povo bra-
sileiro, sendo que a responsa-
bilidade maior pela prática
dessas violências contra a
dignidade da pessoa humana
é pelo que aconteceu ou vier
a acontecer ao cidadão Fran-
cisco Ximenes, cuja vida cor-
re perigo, recai sobre esse
Ministério e a Chefia de Po-
lícia, sob cujo beneplácito
tais fatos são praticados.
Conclui o documento pedi-
do energias providências do
Ministro no sentido de serem
apuradas as responsabilida-
des desses atentados e es-
clarecida a situação de Fran-
cisco Ximenes. O documen-
to é assinado pelo general
Artur Carmuza, presidente
do ABDDH, e uma cópia do
mesmo foi ontem entregue
no Senado, ao sr. Kerginaldo
Cavalcanti por numerosa o-
missão.

LUTAM OS QUÍMICOS PELO PADRÃO "O"

Conclamação a todos os profissionais liberais
para a luta pela aprovação do 1.082/50 —
O Sindicato dos Químicos repele a intervenção
indébita do general Zenóbio da Costa — Soli-

dariedade aos operá-
rios e militares em
suas reivindicações
por melhores salários

O Sindicato dos Químicos
distribuiu uma nota oficial
conclamando todos os quí-
micos, químicos industriais,
químicos industriais, agrí-
colas e engenheiros químicos,
assim como os funcionários
de todas as categorias pro-
fissionais de nível universi-
tário superior a lutarem in-
tensamente pela aprovação
imediata do projeto...
1.082/50, que concede o pa-
drão "O" com quinzenais a
todas as categorias de for-
mação universitária superior.

INTERVENÇÃO DE
ZENÓBIO

Referindo-se as ameaças
feitas pelo general Zenóbio
da Costa em seu discurso de
posse no Ministério da Guer-
ra, o Sindicato dos Químicos
disse:

«Quanto à declaração do
general Zenóbio da Costa
julgamos que ela em nada
afetará a marcha do proje-
to que nos beneficia, já que
o Congresso Nacional na sua
alta autoridade, concebera aos
químicos e aos demais pro-
fissionais liberais o padrão
"O" com quinzenais o qual
diante do aumento do custo
de vida em que nos deba-
temos e uma necessidade in-
diável.

SOLIDARISMO COM OS
MILITARES

A nota oficial diz ainda:
«A aprovação do projeto
1.082 a ninguém prejudica,
pois toda a nação se bene-
ficiará com a valorização de
seus técnicos e cientistas».

Afirma, por fim, o Sindi-
cato dos Químicos:
«Somos solidários com to-
das as categorias que visam
uma remuneração condigna
para todos os funcionários
diversos e militares e para os
que trabalham na indústria
já que consideramos ser um
salário condigno de condão
fundamental para o aumento
da produção nacional e pro-
gresso do país».

Calamidade Pública a Sêca Nos Cafezais do Esp. Santo

RECLAMAM DO GOVERNO MEDIDAS DE AM-
PARO AOS AGRICULTORES E AO COMÉRCIO
DO ESTADO CAPEXABA

Na primeira parte dos trabalhos da sessão de ontem,
o sr. Afílio Viveacqua falou sobre a tremenda sêca que as-
solta os cafezais do Espírito Santo. A

SENADO

tução em que se encontram os agricultores capixabas
de que se dedicam ao cultivo da rubiacea, particularmente os
daquela comarca.

Diz o despacho que o rio
do Calçado, cujas águas for-
necem energia à cidade, es-
tá quase desaparecido. Há
energia elétrica durante ape-
nas três horas por dia. A
situação é de verdadeira ca-
lamidade pública, bastando
frisar que duas colheitas de
café se acham reduzidas a
uma quarta parte.

Os signatários do telegrama
reclamam medidas de
amparo aos agricultores e
ao comércio através das Car-
telas de Crédito Agrícola e
Comercial do Banco do Bra-
sil, respectivamente.

*MAIS DOIS ASSUNTOS
Ainda no expediente, ocu-
param a tribuna os srs. Is-
mar de Góia Monteiro, que
voltou a tratar do projeto
de lei referente à inatividade
dos militares; e Domingos
Valasco, este lendo a decisão
unânime da Assembleia Le-
gislativa de Goiás no senti-
do de que a sede da Estre-
la de Ferro de Goiás, ora em
Araguari, em Minas Gerais,
seja transferida para o Es-
tado que lhe dá o nome.

PESAR

Foi aprovado um voto de
pesar pelo falecimento do
ex-senador Alfredo Augusto
da Mata.

CONCESSÕES EM
DEMÁSIA

Não houve número para a
votação da Ordem do Dia,
tendo o sr. Kerginaldo Ca-
valcanti combatido as con-
cessões ilimitadas às com-
panhias que exploram o serviço
telegráfico interior através
de cabos submarinos ou sub-
fluviais — facilidades essas
constantes do projeto de lei
da Câmara número 281, de
1953.

LEIS PROMULGADAS

O sr. Café Filho promul-
gou duas leis que o pre-
sidente da República deixou de
sanctionar no prazo consti-
tucional, entre as quais a que
determina a lei de consórcio de
carga e descarga, nos portos
organizados, feito exclusiva-
mente por profissionais ma-
triculados nas Delegacias do
Trabalho Marítimo.

CrITÉRIO de Prioridade

MIGUEL COUTO deixou um filho na or-
fandade, dependendo, colado, da renda
de latifúndios e salinas sem fim no municí-
pio de Cabo Frio. Dado o desenvolvimento
sempre distingue os monopólios da terra,
o pai dos pobres fez do filho de Miguel Couto
titular de uma pasta, especificamente criada:
o Ministério da Saúde.

O filho de Miguel Couto, moço gordo e
riacho, lá traçou programa. Vai dar com-
bate de morte às deficiências sanitárias da
Amazônia. Pretende, sem dúvida, aterrar
banhados, borrar com inseticidas as den-
sas florestas da região imensa, descer ao su-
caprichoso trabalho, certamente, a liquidação
saurária dos bichos de pé que incomodam
os índios.

Um pouco estranha, a maneira do novo
ministro encerrar os problemas de seu Minis-

tério. A desgraça do sr. Miguel Couto Filho
é que ele vê as coisas por um ângulo de
longo alcance. Impressiona a sua excelência o
espetáculo que se desenrola no longo, no extre-
mo norte. Mas o diabo é que nada de que
sentimos aqui, na capital da República, che-
ga ao conhecimento do mais novo auxiliar do
governo Vargas. O Rio não tem água,
os esgotos reventam e minam a população. Os
canos d'água, também reventam e comunicam-
se com os encanamentos de delegados, que,
por sua vez, são jogados nas praias de ba-
nhos. O lixo é oficialmente aceito como mal
endêmico no Distrito Federal. Felix, por-
tante, em Rodrigo de Freitas. A tuberculo-
se, as gripes e intoxicações alimentares su-
cessivas fazem miséria nos bairros caríacos.
E o novo titular, diante disso, resolve in-
vestir, de lança em riste, contra os problemas
sanitários da Amazônia...

O Povo Debate O Programa do PCB

A Solução do Problema do Latifúndio (III)

Eusíno LAVIGNE

A ação compulsória do Es-
tado, sobretudo na sua fase
renovadora contra arcaísmos
anti-científicos, é uma neces-
sidade à ordem social. E o
programa político do PCB
procurou, tanto quanto pos-
sível, obedecer a imperativas
científicas, ou dialéticas, que,
como se sabe, não se subor-
dinam à realidade da vida
política e social. Não fosse
assim, o Programa não
adotaria o "científico", que é
uma violência legal, uma
compulsoriedade necessária.

Nem, de outro modo, im-
plantaria o controle efetivo
sobre os preços — o que,
de qualquer forma, é uma
restrição à liberdade indivi-
dual do comerciante, que de-
ve ter, entretanto, um limi-
te ao exercício dele, se tal
exerceção se reduz a um
egoísmo noivo à liberdade
análoga dos demais com-
erciantes. Quer dizer: a lei é
um bem popular, do qual,
nesses termos, depende o bem
individual. Lei aplicável a to-
do o gênero humano.

SINTETIZANDO:

10 — Sintetizando o po-
nto de vista exposto: nas di-
versas regiões do Estado, e
nos grandes municípios, o
Governo criaria um Instituo
Agrário (ou que melhor
nome se desse), destinado a
praticar a reforma agrária,
e atender-lhe às necessida-
des decorrentes. Ele resol-
veria as questões do latifúndio,
animaria e proporcionaria
o cultivo agrícola móvel,
e vigiaria as atividades ru-
rais, pelo desenvolvimento
da agricultura, e pela har-
monia entre os camponeses.

O item 37, interpretado li-
teralmente, deixa ao arbitrio
das partes a divisão dos la-
tifúndios: reconhecendo das
terras dos latifundiários,
para que os camponeses
repartam entre si.

Isso pode trazer desordens.
No entanto, um órgão espe-
cífico, de autoridade popul-
satisfaria melhor a ordem
ou a um reajustamento mais
equitativo.

11 — Como é de inferir-
se, o Instituto alvado to-
mava a prioridade de esti-
mular o cooperativismo, po-
dendo, até, converter-se em
órgão cooperativo de crédito,
tais fossem as atribui-
ções que a lei lhe outorgas-
se.

Assim: — em relação aos
latifúndios confiscados, eles
seriam transformados em fa-
zendas coletivas, excepcional-
mente, divididas, conforme a
visão da realidade local. (A
pecuária, p. ex., exige lar-
ga porção do terreno, e des-
se caso, não traria utilidade
prática dividir uma moderna
fazenda de criação entre pe-
quenos criadores autônomos).

A cargo de agrônomos ou
especialistas, promover-se-ia
uma divisão, com base na
visão da realidade local, cu-
jos frutos pertenceriam aos
trabalhadores, depois de pu-
padas as despesas gerais.

E em relação às pequenas
ou grandes propriedades
agrícolas já existentes, res-
peitadas pelo Programa, elas
concorreriam com uma cota
mínima para a manutenção
do Instituto, que represen-
taria o papel de órgão co-
operativo em geral, capaz
de distribuir crédito e for-
mentar novas cooperativas,
de produção e consumo.

12 — De uma feita, es-
crevemos o seguinte, a pro-
pósito do tema em lição:
«Imaginemos que o Go-
verno constituísse 100 pe-
quenas propriedades lotea-
das para 100 famílias. Se-
riam 100 produtores. Nada
sabem de cooperativismo.
Chegado o tempo próprio,
venderiam, livremente, sua
produção. Não se poderia
evitar a entrada do inter-
mediário, que preferiria
comprar o gênero no local
ou na porta do lavrador, e
esse se satisfaria, ven-
dendo-o, mesmo para não
perder tempo e dinheiro com
viagens e transporte. E o
que sucede com legumes e
frutas, nesta cidade (Salva-
dor). Os vendedores am-
bulantes compram-nas, nas ro-
ças do Cabula, de Brotas,
etc., a 30, 40, 50 cruzeiros,
o cento, e vendem-nas, na
cidade, ao consumidor, e,
às vezes, ao quitandeiro (no-
vo intermediário), por pre-
ço de 80, 100, 150 centavos,
cada fruta.

O cooperativismo voluntá-
rio, na Bahia, tão cedo não
encontrará os proveitos de-
sejados. E, no entanto, urge
uma solução para o pro-
blema agrário, que interes-
se tanto ao produtor, como,
sobretudo, ao consumidor.
Imaginemos, porém, que
os cidadãos lotes (do latifú-
ndio dividido) se destinassem
ao Instituto Agrário, do no-
so projeto. As famílias co-
locadas não seriam donas da
terra, mas da produção. O
Instituto ceder-lhes-ia a ge-

se, a título de comodato. E
todos trabalhariam sob a
orientação do Instituto, por
melo do qual, até, poderiam
vender seus gêneros ali-
mentícios, com pagamentos
antecipados, ao débito e cré-
dito da conta corrente do
freguês associado.

Consequências entre as duas
situações imaginadas: — na
primeira (a da divisão da ter-
ra a particulares) teríamos:
multiplicação da adminis-
tração, processos rotineiros, in-
stabilidade na produção e na ven-
dagem, especulação dos inter-
mediários.

Na segunda (iniciativa do
Instituto cooperador), obser-
varíamos: unidade de direção
técnica, cultura adaptada ao
solo, ordem, despesas meno-
res, rendimento maior, aboli-
ção de intermediário, vanta-
gens recíprocas para o pro-
dutor e o consumidor.

Ha poucos dias, um agrô-
nomo lamentava a decadência
da citricultura, na Bahia. De-
sapareceram — dizia ele —
as famosas laranjas do Ca-
bula.

13 — Se a ideia em apre-
ço é de difícil execução pelo
governo atual, a mesma coisa
não ocorreria num governo
popular, como é o do Progra-
ma do P.C.B.

Já tivemos um exemplo con-
creto na história da econo-
mia brasileira: o exemplo da
«Coop. Instituto de Caca»,
da Bahia. Todos os cacauei-
reiros da Bahia, em 1954,

14 — Isto posto, poder-se-ia
refletir o item 37, mais ou
menos, nestes termos:
«Criando, por lei, em cada
município ou região de um
estado, o Instituto Agrário,
destinado a executar a reforma agrária,
Caber-lhe-á o direito de con-
fiscar os latifúndios e, sob
um regime de unidade admi-
nistrativa, entregá-los à ex-
ploração agrícola para se-
rem divididos em lotes in-
dividuais e respectivos traba-
lhadores, ou, em certos casos,
dividir os latifúndios entre
os camponeses em nome de
trabalhar, e lhes conferir os
títulos de posse Os proprie-
tários e pebulhos rurais,
em geral, contribuirão com
uma pequena cota de ajuda
ao fortalecimento do Institu-
to, como órgão univo da
classe ruralista do municí-
pio».

BAHIA, fevereiro de 1954.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

SOBRE AS MISSÕES "CULTURAIS" IANQUES

PERGUNTA: — Na
primeira parte do Pro-
grama, «Política externa
e defesa da independên-
cia nacional», o 3º ponto
diz: «Expulsão de Brasil
de todas as missões mi-
litares, culturais, econô-
micas e técnicas norte-
americanas». Por que a
expulsão também das
missões culturais, uma
vez que desejamos manter
relações amistosas e
colaboração pacífica com
todos os países, na base
da plena igualdade de
direitos e de mútuos be-
nefícios, como o diz o 1º
ponto?

a) Zulmira Alvares - Rio

RESPOSTA: — O próprio
Programa define com muita
clareza o caráter de rapina
e colonização da política do
imperialismo ianque no Bra-
sil. «Os imperialistas ame-
ricanos procuram, assim — diz
o Programa — em todos os
países da vida econômica,
política, social e cultural do
Brasil, humilhar o nosso po-
vo, liquidar a independên-
cia e a soberania do nação
que tratam de reduzir por
completo a situação de colô-
nia dos Estados Unidos».

Seria naturalmente ingê-
nuo pensar que as "missões
culturais" ianques organiza-

das pelo governo imperia-
lista dos Estados Unidos es-
tivessem fora e acima dos
objetivos dessa política de
rapina e colonização do Bra-
sil.

Que fazem, na realidade,
as "missões culturais" dos
E.E.U.U. no Brasil? A pro-
paganda direta ou indireta,
conforme as circunstâncias,
da política colonialista e de
guerra do imperialismo ame-
ricano. Isto, além da pró-
pria atividade de espiona-
gem. O Programa chama a
atenção para o fato de que
«através do rádio de cin-
ema, da literatura e da arte,
reduzidos a instrumentos de
colonização, procuram os
agentes americanos liquidar
os mais caros tradições de
nosso povo e a cultura na-
cional».

Por tudo isso a expulsão
das missões "culturais" no-
te-americanas é medida que
se impõe a um governo de-
mocrático de libertação na-
cional. Esta medida não im-
plica, evidentemente, em
pretender isolar nos res-
tantes progressistas da
cultura norte-americana,
daquelas que representam os
setores do povo norte-ame-
ricano que se opõem à polí-
tica de guerra — expulsão
de outros povos realizada
pelos monopólios e gover-
nantes dos Estados Unidos,
e que por isso são salvage-
mente perseguidos pelos di-
tadores fascistas de Was-
hington.

OS MARCENEIROS:

EM ASSEMBLEIA, DIA 11

Os marceneiros vão se
reunir em grande assem-
bléia no próximo dia 11,
para dar prosseguimento à
campanha por aumento de
salário (40 cruzeiros para
os profissionais e 20 para os
aprendizes) e organizar a
luta pela efetivação do sa-
lário-mínimo e congelamen-
to dos preços.

INTENSA ATIVIDADE

Visando assegurar a as-
sembleia um grande com-
pactamento, a Diretoria e a
Comissão de Salário estão
fazendo intensos preparati-
vos. 5.000 volantes, dezenas
de cartazes e 4 faixas foram
confeccionados. Estas últi-
mas vão ser colocadas na
Central do Brasil, em Barão
de Mauá, no Largo dos Pi-
lares e em Bonsucesso.

2º ANIVERSÁRIO

No dia 14, o Sindicato dos
Marceneiros fará comemorar
seu 22º aniversário de fun-
dação, realizando, em sede do
Sindicato dos Têxteis, a Rua



Aumentam os Lucros e o Custo De Vida, Mas os Salários Baixam

A fixação do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e o congelamento de preços determinará unica-
mente uma pequena redução nos lucros dos industriais e dos comerciantes — Cifras que convencem

De 1946 a 1953, o custo da alimentação nesta
Capital elevou-se em 131%. No mesmo período, os
lucros subiram 300% e os salários 87%. Esses dados
foram obtidos pela nossa reportagem num estudo
realizado por técnicos da Fundação Getúlio Vargas.
Os dados mostram que os lucros se elevam constan-
temente e, paralelamente, vai se elevando o custo de
vida. Os salários aumentam morosamente, havendo
um grande atraso tanto em relação aos preços como
aos lucros. Conclui-se, portanto, que o aumento do
custo de vida é determinado, particularmente, pela
ganância patronal e nunca pelo aumento de salários.

O QUE REALMENTE
PODE OCASIONAR

Há uma verdadeira grita
de certos jornais e grupos
patronais contra o aumento
do atual salário-mínimo e o
congelamento dos preços.
Alardeiam que isso liquida-
ria a indústria e o comércio.
Não é verdade. As folhas
de pagamento representam
cerca de 18% das vendas
nos estabelecimentos indus-
triais e 5,3% nos estabele-

cimentos comerciais (de
acordo com cálculos do
IBGE). Desta forma, um
acréscimo de 100% nos sa-
lários resultaria em que essas
percentagens se elevariam
a 36% e 10,6%, respectiva-
mente, tendo como conse-
quência única, pequena re-
dução dos lucros na indús-
tria e no comércio. E os lu-
cros podem ser perfetame-
mente reduzidos, pois, en-
quanto estes triplicaram de

1946 a 1953, os salários não
chegaram sequer a dupli-
car.

OS QUE SE OPOEM
AO CONGELAMENTO

É oportuno saber-se quem
são os principais oposti-
tes do salário-mínimo de
2.400 cruzeiros e do conge-
lamento dos preços, recla-
mados pelos trabalhadores
e a maioria da população.
Entre eles vamos encontrar
verdadeiros monopólios. Se
realmente controlados por
firmas ianques, que vêm
auferindo lucros fantásti-
cos em progresso geomé-
trica. No discurso proferido
no Senado Federal em se-
tembro de 1953, o sr. Os-
valdo Aranha declarou que
um pequeno número de fir-
mas controlam a produção
do comércio de ferro lam-
inado, aço, carvão mineral,
banha, trigo, mate, cimento

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

A Federação das Mulheres
do Brasil irá realizar, saba-
do-feira próxima, dia 8, no 7º
andar da Associação Brasilei-

ra de Imprensa, um ato res-
tivo em comemoração à pas-
sagem do Dia Internacional
da Mulher. Para esta reunião,
que tem o início marcado pa-
ra as 18 horas, a Federação
de Mulheres do Brasil convi-
da a toda a população, e em
particular as associações fe-
mininas do Distrito Federal.

Aguardem: ASSIM FOI
TEMPERADO O AÇO

A "SUMOC" DE ARANHA E VARGAS A SERVIÇO DOS NORTE-AMERICANOS

Nem a CEXIM esbanjava tanto dinheiro — A "INCOMI", firma ligada
aos norte-americanos, consegue 36 licenças ilegais de importação

A SUMOC é por do que a
extinta CEXIM, eis o que
revela a prática de poucos
meses. Quem dirige os fa-
voritismos é o próprio sr.
Osvaldo Aranha, ministro
da Fazenda de Vargas. O
sumocismo comercial re-
vela, ainda que tardeamen-
te, que no período compre-
endido entre 5 de novembro
e 12 de dezembro foram
concedidas 36 licenças de
importação (no valor de
438.200 mil cruzeiros) a
uma só firma: a que fir-
ma trata-se da Indústria
e Comércio de Aluminos S.A.
(INCOMI), sediada em São
Paulo e controlada pelo trus-
te ianque William Steel.

A empresa se destina fun-
damentalmente a abocor-
nar (por meios legais,
assim como as importações
conscientes) os manganes
do Alagoas.

As licenças da INCOMI
com as suas licenças,
pode a INCOMI importar:
cloreto, grafita, metais p-
metálicos, canhão em
fio, rapais de tecido de al-
godão, óleo de linhaça e de
rição, combustíveis, gê-
neros alimentícios e bebidas
potáveis, químicos orgânicos,
preparações farmacêuticas
e medicinais, matérias-
primas para pintura, artigos
de perfumaria, preparações
para polimento.

Conservação e limpeza,
produtos químicos, máqui-
nas, aparelhos elétricos e
pêntenes, máquinas motri-
zes pertencentes e acessórios,
máquinas para transporte e
elevação.

E mais: máquinas e apa-

«ERROS» DA SUMOC
A SUMOC é obrigada a es-
pecificar as mercadorias de
acordo com a nomenclatura
oficial. No entanto, foram
concedidas licenças nestes
termos:

— 6 milhões para artigos
manufaturados diversos;
— 36 milhões para
aço e seus pertencentes;
— 7 milhões para manu-
faturas de borracha ebonite
e semelhanças;
— 52 milhões para má-
quinas e aparelhos diver-
sos;
— 1,3 milhões para «pro-
dutos químicos»;
— 812 mil para «prepara-
ções farmacêuticas e medi-
cinais»;
— 16 milhões para má-
quinas, aparelhos elétricos e
p

As Portas de Hanoi o Exército Libertador

SUSPENSÃO DE FOGO NA INDOCHINA

Em discussão na Assembleia Nacional Francesa

PARIS, 5 (AFP) — Teve início, esta tarde, sob a presidência do Sr. André Le Troquer, a sessão da Assembleia Nacional, consagrada à discussão das interações sobre a situação na Indochina, sessão que contou com a presença do Sr. René Pleven, ministro da Defesa Nacional e com uma intervenção do presidente do Conselho, Sr. Joseph Laniel.

O primeiro orador inscrito foi o Sr. Dandel Mayer, antigo ministro socialista. De início, o Sr. Mayer lamentou que o apelo lançado pelo 1.º Ministro indiano em favor de uma suspensão das hostilidades na Indochina não tivesse tido resposta por parte do governo francês.

O Sr. Giovanni, deputado comunista, ocupou a tribuna, a seguir e depois de ter analisado a guerra, que considera "contrária à Constituição e à Carta da ONU" e que

"é o instrumento da dependência absoluta da França em relação aos Estados Unidos", pronunciou-se em favor de conversações para uma suspensão das hostilidades na Indochina antes da Conferência de Genebra.

O Sr. Gilbert de Chambrun (progressista) chegou à conclusão idêntica, opinando que a França estará em melhor posição se ordenar, anteriormente, a suspensão das hostilidades.

Atentado Contra o Sultão de Marrocos

TUMULTO NA CÂMARA ITALIANA

ROMA, 5 (AFP) — A Câmara dos Deputados prosseguiu ontem a discussão da declaração ministerial. A sessão foi marcada principalmente por uma intervenção do Sr. Giuseppe Bettini, um dos líderes demócrata-cristãos, sobre a C. E. D.

Na mesma sessão, o deputado comunista Vieto Ingrao, diretor de "L'Unità", acusou o governo de "refratário ao Tratado da C. E. D.", criticando o governo por tê-lo colocado à frente de seu programa.

Vivos incidentes desceram-se, finalmente, quando o Sr. Ministro da Justiça, sobre a morte em prisão de Angelo Russo, os deputados apartaram-se violentamente o orador, vindo a rechaçar os membros imprecisamente apontados para fazer calar quem sabia demais.

PACTO MILITAR NPO-AMERICANO

TOQUIO, 6 (AFP) — O gabinete aprovou hoje de manhã o projeto de acordo de segurança mútua nipo-americano, mas a embaixada norte-americana pediu que a assinatura desse acordo fosse adiada para o começo da semana próxima.

Os pontos principais do acordo serão publicados simultaneamente em Tóquio e em Washington, mas o seu texto completo poderia ser apenas divulgado em Tóquio.

HANOI, 5 (AFP) — Um "comando" de tropas vietnamitas realizou ontem à noite uma incursão contra o aeródromo de Giann, situado nos subúrbios de Hanoi, na outra margem do Rio Vermelho.

COLONIALISTA EM PÂNICO

HANOI, 5 (AFP) — Depois do alerta geral de Hanoi no transcurso da noite de ante-ontem, foram adotadas medidas especiais de segurança em toda a capital do Tonquim, onde, desde ontem de manhã, são severamente controlados todos os pontos estratégicos.

TROPAS POPULARES VIETNAMITAS ATACAM O AERÓDROMO DA CAPITAL — PÂNICO ENTRE OS COLONIALISTAS

A famosa ponte Duong, que atravessa os dois braços do Rio Vermelho e que é uma das mais longas do mundo com os seus dois quilômetros, está guardada nas suas duas extremidades por paracadristas armados. Essa ponte representa o único meio de comunicação entre Hanoi e toda a parte oriental do delta do Rio Vermelho, constituindo igualmente a única porta de entrada do material procedente do porto de Haiphong. São estritamente controlados, da mesma forma, os dois aeródromos de Hanoi: o aeródromo militar na margem direita do Rio Vermelho e o aeródromo civil de Giaim, na

margem esquerda do rio. Desde as primeiras horas de ontem não podem chegar a esses aeródromos os civis e militares que não tenham uma ordem de missão especial. De colinas desses dois aeródromos, em sua maior parte, os aviões de transporte do "ponte aérea" estabelecida entre Hanoi-Haiphong e os campos entrecruzados de Dien Bien Phu e de Luang Prabang.

As autoridades militares mantêm extrema disciplina, depois de um "black-out" total de 24 horas, a respeito das causas das medidas de precaução adotadas por motivos de segurança militar.

A Paz na Europa Exige O Fim do Militarismo Alemão

Declarações de Molotov sobre a Conferência de Berlim — Segundo a URSS, não existem problemas que não possam ser resolvidos por meios pacíficos — A libertação do povo chinês modificou radicalmente a situação na Ásia

PARIS, 5 (AFP) — Em suas declarações sobre a Conferência de Berlim, irradiadas pela Agência Tass, o Ministro das Relações Exteriores da URSS, Molotov, passou em revista o conjunto de questões relacionadas com o comércio internacional, denunciando notadamente as medidas discriminatórias exercidas pelos Estados Unidos e Inglaterra contra a República Popular Chinesa e os países de democracia popular. O Ministro acentuou que, a despeito do formidável prejuízo causado por uma tal política aos Estados Unidos e à Inglaterra, ela é mantida.

Depois, o chanceler Molotov evocou a "política de forças" praticada pelos governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, a qual não produziu nenhum resultado positivo, nem no plano político nem no plano econômico, e ainda menos no plano militar.

Evocando o "caso da Coreia", onde os Estados Unidos não conseguiram uma vitória militar, mas comprometeram seu prestígio militar e sua autoridade moral, porque o povo atacado defendia seus direitos contra uma intervenção estrangeira, o ministro Molotov fez um paralelo com a Indochina.

MUDOU A SITUAÇÃO NA ÁSIA

O ministro soviético prosseguiu insistindo sobre o fato de que "precisamente durante estes últimos anos a República Popular Chinesa se tornou o povo chinês do jogo dos imperialistas estrangeiros". Esse fato — disse Molotov — mudou radicalmente a situação na Ásia e desempenha um papel de primeiro

plano na evolução da situação internacional. O chanceler Molotov insistiu a respeito sobre a política contra a China aplicada pelos anglo-americanos, como uma obstinação particular e absurda em casos, política que tem encontrado êxito lado a lado com os seus fracassos.

COLABORAÇÃO DO CAMPO DEMOCRÁTICO

Acentuou a criação do segundo mercado mundial entre os países altamente industrializados e semi-industrializados do campo democrático. Após ter constatado que as relações comerciais entre esses países se desenvolveram no sentido de uma colaboração sempre mais estreita, o ministro Molotov denunciou uma vez mais a política de força praticada pelos imperialistas anglo-americanos e os países do bloco anglo-americano, política que, se realizada em toda a sua extensão, poderia causar e manterá a preparação de uma nova guerra.

POLÍTICA DE PAZ

— A política da U.R.S.S. — disse o ministro dos Negócios Estrangeiros — visa assegurar a paz e a colaboração internacional, toda a política dos dirigentes soviéticos repousa sobre esse princípio fundamental de que não existem problemas que não possam ser resolvidos por via pacífica.

— Ao contrário, ainda recentemente — acrescentou Molotov — a orientação da política externa dos Estados Unidos e da Inglaterra influenciou a atitude da maior parte dos imperialistas. A agravação da situação internacional e suas repercussões se estenderam tanto na Europa como na Ásia e mesmo em outras partes.

— A conclusão do armistício na Coreia — declarou o ministro soviético — permitiu à U.R.S.S. provar, na Conferência de Berlim, que nas condições atuais, as possibilidades de uma solução pacífica existem. As trocas de notas precedendo a Conferência tinham melhorado as condições desse encontro, no qual se deviam discutir outras questões que não as do problema alemão e do Tratado Austríaco, no âmbito dessa relaxação internacional. E Molotov recordou que, por sua iniciativa, foi proposta a Conferência dos Ministros das Relações Exteriores dos Cinco Grandes.

MANOBRAS IANQUES

— De nossa parte — continuou o Chanceler Molotov — propomos em Berlim uma ordem do dia que foi adotada, embora com certas ressalvas. Não se pode esquecer a propaganda a qual foi submetida a opinião pública dos países orientais nas ilhas que precederam à conferência. A orientação fundamental da política estrangeira anglo-americana que mencionamos perceptível.

— Nestes últimos tempos, os dirigentes dos Estados Unidos e da Inglaterra efetuaram "demarques" de toda espécie para exercer pressão sobre a URSS. Não somente a imprensa que se acha inteiramente em suas mãos, como os estatistas, fizeram declarações sobre a inutilidade de negociações com a União Soviética, afirmavam que a Conferência de Berlim estava votada ao fracasso inevitável, e iam mesmo até a ameaça de "torpedear" a conferência. A imprensa reacionária não pôde, todavia, ocultar todo o interesse dispensado pelos Estados Unidos, Inglaterra e França, pela conferência em preparação.

IMPEDIR O REARMAMENTO ALEMÃO

Passando, em seguida, aos trabalhos propriamente ditos da conferência, o ministro soviético declarou que o problema alemão esteve no centro dos debates. "A discussão realizada nesse ponto pôs em relevo as divergências entre a União Soviética

e as potências ocidentais". Entretanto, isso não significa que a atitude da França no que concerne ao problema alemão seja a mesma que a dos meios dirigentes dos Estados Unidos e da Inglaterra.

A propósito, Molotov definiu a posição soviética nos termos seguintes: — "A garantia da paz e da segurança na Europa exigem, em primeiro lugar, impedir o retorno ao militarismo alemão, não se devendo adiar, todavia, os passos necessários ao restabelecimento da unidade alemã".

O Ministro soviético recordou que essa posição da URSS "está em plena conformidade com os acordos concluídos durante e após a guerra entre os Estados em luta contra o hitlerismo", mas denunciou a violação desses acordos pelos governos americano, britânico e

francês, dizendo que os mesmos preparam a remilitarização da Alemanha Ocidental. "Assim fazendo, eles se apoiam sobre o governo Adenauer. Se a França, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, assim como pensa a URSS, conviessem em que o restabelecimento do militarismo alemão é inadmissível, a solução dos outros problemas em litígio seria grandemente facilitada".

Crise no Partido Trabalhista Britânico

LONDRES, fevereiro — (Especial para IMPRESSA POPULAR) — Recentemente, por duas vezes e com menos de duas horas de intervalo, o velho estado-maior trabalhista experimentou a vertiginosa moral de tamanho gravidade, que acarretou a eventualidade da derrota da Atlee.

Antes dos debates sobre política estrangeira, com os quais foram reabertos os trabalhos na Câmara dos Comuns, certos dirigentes trabalhistas, especialmente Morrison, apoiados por Atlee, esforçaram-se por levar os organismos do partido a tomar decisões favoráveis ao rearmamento das revanchistas alemãs.

A REUNIÃO DO GRUPO PARLAMENTAR

Foi longa a reunião do grupo parlamentar. Uma moção, apresentada pelo antigo ministro Wilson, e oposta àquela defendida por Atlee e Morrison, foi rejeitada, apenas, por 111 contra 109 votos. Finalmente, pela exigua margem de 9 votos (113 contra 104), o texto Atlee-Morrison foi adotado. Mas, para chegar a esse resultado, a velha estado-maior trabalhista, rompendo com as regras, teve que adiar à votação as lides exarcebadas, normalmente, das decisões do grupo parlamentar.

Os resultados dessa votação põem em relevo uma abstenção de 80 representantes, anteriormente hostis ao rearmamento dos nazistas, mas que vacilaram em se manifestar contra Atlee.

Atlee e seus amigos laicais haviam sofrido derrota lá grande. Por isso, os revisionistas informaram a Atlee que a Comissão Executiva do Partido Trabalhista não poderia mais pretender falar em nome do partido sobre a questão alemã e que a delegação trabalhista designada para considerar a reunião da Internacional Socialista, em Bruxelas, não levaria autorização, se também, para falar em nome do Partido Trabalhista.

MAIS QUE UMA «REVOLTA BEVANISTA»

A crise, porém, apareceu em toda a sua amplitude na reunião da Comissão Executiva. Somente 14 de seus membros se manifestaram favoráveis à moção Atlee-Morrison, enquanto que 10 votaram contra. Uma proposta bevanista, pedindo o adiamento de qualquer decisão foi rejeitada pela infima maioria de 2 votos (13 contra 11).

«O conflito — comentava a agência Reuters — ultrapassou largamente o quadro de uma revolta bevanista. Com efeito, numerosos dirigentes trabalhistas — inclusive os dirigentes dos «Trade Unions», membros da Comissão Executiva — que não se abstiveram das tendências de Bevan, votaram contra Atlee e Morrison. A sua atitude reflete a vontade das mais amplas massas trabalhistas indignadas à simples ideia de que o Partido Trabalhista movimentaria a roda do bebetão do rearmamento alemão.

POR MOLLET, ATLEE E MORRISON SE COMPLICAM

Quanto a Atlee e Morrison, é incontestável que seriam desejados, tendo em vista o Partido Trabalhista se pronunciou em favor da C.E.D., auxiliar aqueles dirigentes socialistas do direito francês que, como Guy Mollet, encontram dificuldades cada vez maiores em defender a reconstrução da Wehrmacht.

Volto-se a manobra contra os seus antecessores cuja autoridade não consideravelmente enriquecida de toda esse negócio.

E ainda demasiado cedo para avaliar as repercussões que o caso terá nas bases do partido trabalhista. Sabe-se, porém, que os militantes de base, em sua quase totalidade, repuliram o renascimento do militarismo alemão. Em Sheffield realizou-se, há pouco, uma assembleia de metalúrgicos simpatizantes. Depois de ouvirem os discursos de Harold Wilson, Crossman e Harold Davies, adotaram por 800 votos contra 16, uma resolução condenando o rearmamento dos revanchistas alemães.

Tropas Britânicas Nas Proximidades do Cairo

CAIRO, 5 (AFP) — Ao terminarem as preces habituais das sextas-feiras, o ge-

neral Mohamed Naguib, presidente da República, dirigindo-se aos fiéis aglomerados em frente à mesquita, declarou que as forças britânicas da zona do canal de Suez tinham avançado, a 26 de fevereiro último, até quarenta quilômetros da capital egípcia.

CONFIRMAÇÃO

CAIRO, 5 (AFP) — Com mentando as declarações do general Mohamed Naguib na Mesquita do Cairo, um porta-voz oficial britânico declarou que «o avanço das forças britânicas até o quilômetro 40 foi, na realidade, apenas uma parte das manobras militares costumeiras, que não ultrapassaram os limites da zona de Erskine».

A mesma fonte afirmou que as manobras prosseguiriam ainda durante sete semanas, segundo o programa fixado anteriormente.

APENAS PRESIDENTE

ROMA, 5 (AFP) — «O general Naguib não representa mais a revolução. Os seus poderes foram limitados. Ele é apenas presidente da República. Nessa qualidade, pode participar das reuniões do Comitê Revolucionário», mas, não sendo membro fixo, não tem o direito de voto», declarou o coronel Gamal Abdel Nasser, primeiro-ministro egípcio, em entrevista concedida ao enviado especial de «Messagero» ao Cairo.

SOCIAIS

MISSA DE 7.º DIA — Por alma de Otário De Noy, esposa do ator Manoel Vieira, será celebrada missa de 7.º dia, na próxima segunda-feira, dia 8, às 9.30 horas na Igreja de Santo Antônio dos Pobres, à Rua dos Invalidos, esquina da R. do Senado.

Repele a Associação Médica a Insólita Interferência de Zenóbio

Ontem, à hora em que encerrávamos nossos trabalhos, a Associação Médica do Distrito Federal aprovava

uma moção, respondendo à interferência insólita do ministro da Guerra de Getúlio, general Zenóbio da Costa, na aprovação pelo Congresso do projeto 1.032/50, que nivela e enquadra os universitários de nível superior na letra «O».

A resolução do Conselho Deliberativo da A.M.D.F. vem a ser o primeiro pronunciamento oficial contra as ameaças do general Zenóbio, prevenindo-se, para den-

tro em breve, pronunciamentos de outras associações de classe.

ASSALTO

Os bares localizados na Central do Brasil estão vendendo os refrescos a 1 cruzeiro e 50 centavos. O fato ocorre antes mesmo que o órgão do governo — Vargas que aumenta os preços — a COFAP — estude e autorize os aumentos dos refrigerantes. O preço de um refresco deveria ser um cruzeiro.

CONCLUSÕES. CONCLUSÕES.

foi procurado por um rapaz, filho de um garçom que a 7 de fevereiro de 1953 fora

arrepelado por automóvel dirigido por um oficial da força aérea norte-americana adido ao nosso Ministério da Aeronáutica. O fato ocorreu a uma hora da madrugada. O avião, que vinha acompanhado da esposa, foi preso em flagrante por dois militares municipais. Fingendo querer prestar socorro à vítima, que gemia, sangrando muito, botou-a no seu carro e encaminhou-se no sentido do Hospital Miguel Couto na Gávea, visto que o atropelamento se verificara perto daquele nosocomio isto é, na Praça Santos Dumont.

PRESENTE O F. B. L.

— Pois bem, fluiando, os policiais que o acompanhavam — acrescentou o ju-

Pisoteada a Justiça...

rista — o oficial entrou pela rua Engenheiro Chaves, onde residia e, ao chegando correu para o interior de sua casa, com a mulher. Traçou-se no prédio e deixou que a sua vítima agonizasse, revolta em sangue, em virtude de violenta hemorragia externa consequente do atropelamento. Embora chamasse a Rádio-Parabólica, não soube de seu domicílio enquanto a embaixada dos E. E. U. U., com a qual se havia comunicado telefonicamente, não mandou ao local um agente do FBI, que tudo arranjava no distrito policial, inclusive a fiança, imediatamente prestada, e o auxílio de um

premio interpretado para depois, em seu lugar.

ULTRAJE AO PODER JUDICIÁRIO

— Preceito saber — prosseguiu o Sr. Magalhães Torres — para onde seguiu o processo e foi encontrado na 9.ª Vara Criminal, com uma dolorosa surpresa para mim, ao ler nos autos uma decisão estupefaciente. É que o titular daquela Vara, na sua decisão, declarou gozou o frio assassinio do garçom de «impiedade penal» (sic) face ao disposto no artigo VI do Acórdão Militar Brasil-Estados Unidos, pois, no entender daquele juiz, os norte-americanos que aqui praticam delitos, presos que sejam em flagrante, como no caso desse homicídio, que tudo indica proposadamente praticado, com a recusa de socorro à vítima, não estão sujeitos ao nosso Poder Judiciário, bastando que a embaixada dos Estados Unidos declare o criminoso a serviço do tal Acórdão, para impedir, assim, que a nossa Justiça julgue o acusado, o que seria alienar uma das prerrogativas da soberania nacional: a do exercício do Poder Judiciário contra quem quer que infrinja a nossa lei penal dentro de nossas fronteiras.

RECORRERA DA DECISÃO

— E que pretende o senhor fazer como advogado?

— Por certo que irei levar aos altos tribunais a denúncia dessa ignominiosa abdicação do nosso Poder Judiciário e estou convencido de que os magistrados brasileiros, dignos, não poderão manter a decisão do titular da 9.ª Vara, por inconstitucional. É inconcebível que se pretenda transformar a nossa Pátria numa Changai de antes da revolução de Mao Tsé Tung: território internacional em que países imbaixadas intervinham como em sua própria terra, admitindo justiça, dando ordens aos desfilibrados governantes. Os que aqui se sub-

metem a uma vergonha desses fuzilamentos os ossos do Floriano em sua cova, éle que, por muito melhor, disse que receberia à bala a intervenção da esquadra inglesa a pretexto de manter a ordem pública alterada pela Revolta da Esquadra, em 33.

Vesce, dessa maneira, que, ao ler o projeto de Programa do P.C.B., logo no seu primeiro ponto encontrei a solução para uma das muitas mais angustiosas perguntas: como reagir contra esse estado de submissão em que nos achamos, aliados de pes e maos ao poder do imperialismo ianque?

A LUTA CONTRA O IMPERIALISMO IANQUE

O Sr. Magalhães Torres, após a grave denúncia que tornou, discordei ainda em torno do primeiro ponto do projeto de Programa, expôs honestamente sua opinião acerca do mesmo:

— Estranhei, devo frisar, que no Programa a referência à anulação de acordos lesivos fosse só em relação à América do Norte. Isto, no primeiro instante, causou-me uma impressão, parecendo traçar de campanha orientada exclusivamente contra os Estados Unidos. Refletindo melhor porém, observei que não existem, no momento, quaisquer outros acordos lesivos nos interesses do país que não os firmados com o governo dos E. E. U. U. Então, por que seria? A explicação é fácil. É que o imperialismo norte-americano afastou do Brasil a concorrência de outros imperialistas. A Inglaterra, que nos dominou econômica e politicamente por muito tempo, através de Portugal, quando ainda eram colônias lusas, e depois, por intermédio de seu comércio e pelo suborno dos nossos homens de governo, foi posta fora do campo da competição logo após a última guerra. As ilhas que possuía, os britânicos as entregaram aos americanos, na hora da angústia, em troca de velhos navios de guerra, quando Hitler ameaçava invadir a Inglaterra.

Atualmente é o americano quem manda no Brasil, como diz o homem do povo na sua simplicidade honesta e na verdade da sua sabedoria.

Desmascarado...

econômico e social.

PRETEXTO PARA INTERVENÇÃO

Considerando que a discussão da infiltração do comunismo na América é sómente um pretexto para intervir nos assuntos internos da Guatemala, e Sr. Torriello acrescentou: «O regime soviético não interveio, nem interviem, em nossos assuntos internos, sem nos ameaçar com intervenção alguma,

contrariamente ao que nos acontece com os círculos dominantes dos outros países». O ministro guatemalteco reafirmou, em seguida, que a delegação do seu país se oporá categoricamente a qualquer resolução ou declaração que, sob pretexto de comunismo, vá contra os princípios fundamentais da democracia, acrescentando: «Nós nos opomos, também, enfaticamente, à internacionalização do nacionalismo».

Comemorações na...

atividade, acrescentando: «O governo da União Soviética, sob a direção do Partido Comunista, manteve uma política pacífica, na conformidade dos princípios de Lênin, aplicados por Stalin. Essa política é baseada na linha leninista-stalinista, que prevê a coexistência pacífica dos sistemas capitalista e socialista».

Por outro lado os jornais soviéticos publicam pomposas das manifestações realizadas em toda a União Soviética por motivo do primeiro aniversário da morte de Stalin.

EM TODA A CHINA

PEQUIM, 5 (Do nosso enviado especial via Rádio-Brasil) — Em todas as cidades e aldeias deste imenso país centenas de milhares de seres humanos dedicam um pensamento de amor a aquele homem que foi o seu melhor amigo nas horas mais difíceis da revolução e, depois, nos momentos cruciais da reconstrução do país com a economia arruinada por tantos anos de guerra — Joseph Stalin.

O desvoto de Stalin pelo povo chinês é impagável da consciência e no coração dos operários, camponeses, das crianças e das mulheres, dos soldados, de todos os cidadãos da República Popular da China, que hoje, com a convulsa tristeza, porém com elevado ânimo de luta, recordam o primeiro aniversário da morte do seu grande amigo, fato que golpeou toda a humanidade a 5 de março de 1953. Todas as bandeiras de funeral amanheceram nos edifícios do governo e das organizações de massas, como também nas casas de negócios, que exibiram em suas fachadas, simbolicamente, a bandeira vermelha de cinco estrelas da República do povo chinês, para cuja

vitória Stalin tanto contribuiu.

CELEBRANDO OFICIAL

Passando um ano de sua morte, o povo ainda está de luto. O Comitê Central do Partido Comunista Chinês realizou esta noite uma cerimônia, à qual estavam presentes o corpo diplomático, jornalistas e convidados especiais, assim como representantes do exército chinês.

Palavras sobre Stalin, sua obra, nas estações de rádio, em todas as universidades, faculdades, cooperativas agrícolas, em comícios nas praças públicas e nos quartéis, realizam-se hoje em todo este imenso país. Durante toda a semana os cinemas das maiores cidades exibiram nas telas os filmes de Stalin, suas magníficas realizações. O nome do filme de Stalin está sempre vivo em nossos corações.

Nos parques, vitrinas e logradouros públicos desta Capital vivem as exposições de fotografias, informações biográficas e trabalhos de Stalin, um dos maiores homens que a história da humanidade conheceu.

BANDEIRA PARA OS HOMENS SIMPLES E HONRADOS

Os jornais dedicam hoje grande espaço às notícias sobre as comemorações, publicando um editorial e a fotografia de Stalin no alto da primeira página, como o primeiro plano, órgão central do Partido Comunista Chinês. Diz este jornal no seu editorial que há um ano o camponês Joseph Stalin partiu de nosso convívio, mas o nome de Stalin é uma bandeira para todos os homens simples e honrados que lutam pela paz e a felicidade. É uma fonte de inspiração para todos os povos que hoje lutam contra a opressão imperialista e a escravidão capitalista. A solidariedade entre os homens e os povos de todas as nações, unidos pela ideologia da Stalin, tornou-se um manancial de força inextinguível para o campo da paz, da democracia e do socialismo, liderança da grande União Soviética.

Acrescenta o editorial que as últimas vitórias do campo da paz, como o armistício na Coreia e a próxima Conferência de Genebra com a participação da República Popular da China e dos países socialistas, que relaxam a tensão internacional, são uma vitória da causa de Stalin, a causa da paz.

Nas oficinas da "Cruzeiro do Sul"

Não é Pela Taxa Insalubridade e o Desconforto é de Morte

Cerca de 500 operários das oficinas da "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul" vêm sendo burlados em seus legítimos direitos. Em muitas das seções das oficinas, como nas de "Almoxarifado", "Produtos Químicos", "Tintas" etc., o trabalho que executam é dos mais insalubres. Com um ano, e até dois ou quinze anos de serviços na empresa, nenhum operário recebe o pagamento da taxa de insalubridade a que tem direito por lei.

ATMOSFERA ASFIXIANTE

Ontem, quando da visita da reportagem às oficinas no Cajá, as denúncias que ouvimos dos operários nos autorizaram a afirmar que a empresa, de predominância de capitais norte-americanos, quase nenhum, ou nenhum, dispensa a saúde dos trabalhadores. São duas as condições de trabalho.

Quanto à falta de conforto, é mais sensível notadamente na "seção de entelagem", que é fechada, e possui um forte refletor. Nessa seção os operários trabalham com "dopi" (composição de ingredientes insalubres), asfixiados numa atmosfera densa de mau cheiro. Em outras se-

Trabalham os operários sufocados pelas emanções das tintas e preparados químicos — Não são respeitadas as leis do país — Vestimentas e instalações sanitárias de envergadura — Denúncias e reivindicações registradas pela IMPRENSA POPULAR

ções o uso de tintas e gasolina é igualmente prejudicial aos operários.

DESCONFORTO

Apenas, o leite, cujo fornecimento é da lei, o serviço aos operários, que exercem profissões insalubres. Faltam, entretanto, mascaras e luvas, além do que já citamos pelo o pagamento da taxa insalubridade.

Há uma semana os operários têm suas seções de trabalho invadidas por um vapor de verdadeira podridão, vindo provavelmente, do câmbio do porto, que fica a pouca distância das oficinas. É verdade que os empregados não têm culpa por isso. O mau cheiro onde poderia ser menos forte e incomodar menos se existissem ventiladores.

Outro exemplo de desconforto existente nas oficinas, são as instalações sanitárias, são cheias de buracos cavados no chão e nada mais. Nos dois vestiários, que lá existem os operários são obrigados a mudar de roupa em humilhante promiscuidade.

REIVINDICAÇÕES

Os operários dizem que entre suas reivindicações, a mais sentida no momento, é a insalubridade, por ser um legítimo direito e representar um aumento de 25 a 40 por cento em seus salários.

As irregularidades citadas e a sonegação de direitos dos operários soma-se, a não assinatura da carteira profissional do último aumento salarial de 35 por cento. Assim procedendo os patrões, pagariam se quisessem, férias e indenizações sobre o salário dos empregados.

«Ninguém Mais Pode Viver Com 1.700 Cruzeiros Por Mês»



NESTE BARRACÃO, no Bloco 6 do Parque Proletário da Gávea, mora o tecelão Celso Moura, operário do Cotonifício Gávea

UM TECELÃO DO COTONIFÍCIO GÁVEA FALA SOBRE A NECESSIDADE DE UM NOVO SALÁRIO-MÍNIMO E DO CONGELAMENTO DOS PREÇOS — UM ORÇAMENTO ETERNAMENTE DEFICITÁRIO — FORMAR UMA COMISSÃO DE FÁBRICA PARA DESENVOLVER A LUTA —

Celso Moura, pai de 4 filhos, é tecelão do Cotonifício Gávea há 12 anos. Mora em um barraco no grupo 6 do Parque Proletário da Gávea, pagando 200 cruzeiros de aluguel. Seu filho mais velho tem apenas 8 anos e não pode trabalhar. Por isso, Celso larga o couro no trabalho, virando 8 horas cansativas de trabalho, locando três leites para tirar ao fim de um mês uma média de 1.700 cruzeiros. Ele nos con-

ORÇAMENTO DEFICITÁRIO

Celso convidou-nos a entrar em seu barracão. Enquanto almoçava, fez uma espécie de análise sobre seu orçamento:

— A conta do armazém nunca é menor que 1.000 cruzeiros. Em dezembro, mês de festas, foi a mais de 1.400 cruzeiros e eu não recebi um centavo de Abo- no de Natal. Para as outras despesas (roupa, sapatos, escola para dois filhos, quitanda), fico geralmente com uns 500 cruzeiros. Um par de sapatos está custando 400 cruzeiros e um terço no mínimo 1.500 cruzeiros. Como é que posso comprar alguma coisa? Já não tenho quase roupa, não tenho calças e camisas surradas para o trabalho. Se fosse comprar alguma coisa para mim, minha companheira e os garotos andariam despidos.

SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL

É Celso que nos conta ainda:

— Se já não bastasse termos salários tão baixos, há ainda no Cotonifício Gávea uma série infundável de problemas que nos aborrecem. A assiduidade integral é um deles. Quem perde uma hora de trabalho recebe a quinze sem os 42% de aumento. Assim, muitas vezes recebemos um salário mais miserável ainda, que vem complicar o pagamento de nossas contas. É uma situação insustentável e que precisa mudar.

COMISSÃO NA FÁBRICA

Sabedor de que a nova di-

ta que há companheiros seus em situação tão desesperadora que chegam ao ponto de tocar 5 e até 6 leites, com a ilusão de que isto afugentará a miséria de seus lares.

— Essa não é a saída para nossos problemas. De qualquer forma, porém, demonstra a necessidade que temos do novo salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e do congelamento dos preços.

retoria do Sindicato dos Têxteis convocará os operários de todas as empresas para formar Comissões de Fábrica. Celso adiantou-nos:

— Na minha opinião, essa é a forma de trazer a luta pelo salário-mínimo para o Cotonifício Gávea. Com uma Comissão funcionando ativamente, fazendo propaganda da campanha e con-

quistando nossa confiança nas lutas para resolver nossos problemas, creio que esta situação se modificará. Apoio plenamente a iniciativa da diretoria do sindicato e acho que ela será um passo importante para conquistarmos os 2.400 cruzeiros, o congelamento dos preços e a queda da assiduidade integral.

Arbitrariedades e Picaretagem No Instituto de Puericultura

Violados, por ordem do administrador, os armários dos funcionários — Uma cantina que vende a câmbio-negro e um ônibus que não desenguiça — Reivindicam os funcionários café gratuitamente

Na semana passada os funcionários do Instituto de Puericultura da Universidade do Brasil foram vítimas de arbitrariedade do administrador, sr. Gilberto. Tiveram os seus armários violados e de lá retirados todos os copos de uso pessoal. Esse serviço, praticado por ordem direta do administrador, foi feito pelo indivíduo Aniceto.

Houve, em consequência, protestos dos funcionários, que fizeram sentir ao administrador a repulsa à arbitrariedade.

PICARETAGEM

O Instituto de Puericultura, localizado em: Fundação (Cidade Universitária), tem cerca de quarenta funcionários, entre serventes, enfermeiros, etc. Seus salários são em média de 1.300 cruzeiros, sujeitos aos descontos de lei e a mais um sex-

to: despesas que são obrigadas a fazer na cantina lá existente e de propriedade do administrador. A cantina vende cigarros e café. O preço da média com pão e manteiga é de dois cruzeiros e cinquenta centavos. Por sua vez, os funcionários, sendo obrigados a estar no In-

Vida Sindical

RADIALISTAS

Os radialistas estão se movimentando no sentido de realizarem uma assembleia geral no sindicato, a fim de tomarem medidas para forçar as emissoras a efetuarem o pagamento do aumento de salário reivindicado anteriormente. Cogitam também os radialistas de novo aumento salarial, que será debatido na próxima assembleia.

TAIFEIRAS DA MARINHA MERCANTE

Realizar-se-á hoje, às 13 e 14 horas, em primeira e segunda convocação, uma assembleia geral extraordinária, no Sindicato dos Taifeiros, para discutir a proposta de alteração dos estatutos.

Através do seu sindicato, os empregados das empresas de conservação e asseio estão reivindicando 60 por cento de aumento sobre os salários atuais. Está explorando o prazo que os trabalhadores concederam aos patrões em mesa redonda no Ministério do Trabalho, e como nada até agora resolveram os donos da empresa, havendo outro encontro entre patrões e empregados em nova mesa-redonda no Ministério, a realizar-se no próximo dia 15.

OFICIAIS DE NAUTICA

Elementos da Junta Governativa do Sindicato dos Oficiais de Nautica, deram entrada no DNT de um pedido de adiamento da apuração das eleições no sindicato, que estava marcada para amanhã. Nessas eleições, os Nauticos têm como certa a vitória da chapa encabeçada pelo Com. Bonfante, líder nacional dos marítimos.

ros, Culinários e Panificadores da Marinha Mercante. Consta na ordem do dia a reforma dos estatutos.

BELO HORIZONTE — Os bancários dessa capital lutam pela conquista efetiva dos 30% concedidos pela extensão aos empregados em bancos de todo o país e que até o momento não receberam.

BELO HORIZONTE — Os trabalhadores da Cia. Industrial Estamparia protestaram contra as miseráveis condições de trabalho a que estão submetidos. A maioria dos trabalhadores desta empresa como das demais da "Cidade Industrial", ganham salários inferiores a 900 cruzeiros.

Movimento Sindical nos Estados

CAXIAS — A fábrica Sarnar é uma verdadeira fábrica de morte. O horário de trabalho ultrapassa 13 horas consecutivas, os descontos são os mais escandalosos e os salários baixíssimos. A maioria dos trabalhadores sofre de uma moléstia incurável. Não são raros os casos de operários acometidos de hemoptise durante o trabalho.

S. LUIS — Foram à greve os trabalhadores da fábrica Gambôa. O motivo da greve foram os descontos absurdos, verdadeiros roubos realizados nas folhas de pagamento, e nas compras no armazém.

NOVA LIMA — Os mineiros das Minas de Morro Velho num memorial monstro exigem o salário-mínimo e apelam o projeto do deputado Roberto Moreira que manda entregar aos sindicatos todo o produto do imposto sindical.

PORTO NOVO — Como reflexo de uma série de reportagens publicadas pela IMPRENSA POPULAR, os ferroviários dessa cidade puseram abaixo o odioso horário de trabalho que se lhes impunha.

MANTER E AMPLIAR A UNIDADE Na Luta Pelo Novo Salário-Mínimo

Dirige-se a CTB aos trabalhadores brasileiros

N.R. — Em vista de sua importância a da repercussão que alcançou, atendendo ainda a inúmeros pedidos enviados à nossa redação, tornamos a publicar a íntegra do importante documento abaixo:

A CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES DO BRASIL pede-nos a publicação do seguinte documento:

AOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS!

AOS SINDICATOS, FEDERAÇÕES E UNIÕES SINDICAIS!

Companheiros:

A luta pela aprovação e aplicação dos novos níveis de salário-mínimo sem desconto de utilidades e a cláusula de assiduidade integral, e pelo congelamento dos preços dos artigos de primeira necessidade, na base dos vigentes em junho de 1953, aumentam, e, diariamente, novas forças dos trabalhadores e do povo aderem a esse movimento.

O governo, responsável direto pela situação insuperável porque passam os trabalhadores e o povo, mantém-se silencioso, não resolvendo até agora a fixação definitiva dos novos salários-mínimos, numa evidente manobra de fundo eleitoral e, com a finalidade de cansar a massa trabalhadora na sua luta, para depois decidir contrariamente aos interesses do proletariado. Além disso — e isto é o mais grave — enquanto profeta a aprovação dos novos salários-mínimos permite e incentiva o aumento drástico dos preços de todas as utilidades: café, açúcar, leite, pão, cereais, transporte, vestuário, etc., para depois decretar os novos salários-mínimos, numa base inferior aos aprovados pelas Comissões de Salário-Mínimo, e quando os empregadores e os comerciantes já ganharam quantias superiores às que tinham de dispendir com o aumento dos novos salários-mínimos, aumentando, assim, seus lucros à custa do povo.

REPELIR AS MANOBRAS DIVISIONISTAS DO GOVERNO

Para colaborar nesta manobra contra a massa trabalhadora, o governo de Getúlio Vargas mobiliza os inimigos da unidade de ação e do movimento sindical para dividir os trabalhadores e enfraquecer a sua luta unitária. O Ministério do Trabalho, agora com a assistência política dos divisionistas da CIOST, e da OREB, Jacob Potofsky, Trifon Gomez, e do adido trabalhista da embaixada dos Estados Unidos, Irving Safert, invade sindicatos e estabelece a coação policial nas assembleias sindicais e nas manifestações públicas operárias, com o objetivo de romper a unidade e a organização da classe operária e do movimento sindical. Assim, foram invadidos os sindicatos, de Recife, impedida a manifestação pública dos trabalhadores de Campos e ocunado militarmente o Porto do Rio de Janeiro. Há, também, por parte dos agentes do governo, no intuito de levar às assembleias sindicais e aos atos públicos dos trabalhadores as lutas partidárias e eleitorais.

em favor do próprio governo, fomentando a divisão e desviando a luta de seu justo objetivo e verdadeiro caminho.

Os trabalhadores têm dado resposta adequada a essas atividades divisionistas do governo. As vigorosas manifestações de repulsa a essa política divisionista e proletária contra a aprovação imediata do salário-mínimo, como ocorreu em São Paulo, Petrópolis e Distrito Federal, são demonstrações da unidade de ação e da disposição dos trabalhadores e do povo, em conquistar suas reivindicações e defender e ampliar os seus direitos assegurados nas leis vigentes.

Agora é que é necessário manter mais firme a unidade de ação em torno da conquista do salário-mínimo e pelo congelamento dos preços, contra o desconto-alimentação têm necessidade da aprovação imediata e da aplicação do salário-mínimo: trabalhistas, udenistas, possedistas, socialistas, comunistas e de outros partidos e os semi-partidos; o que ganham mais que o salário-mínimo para que se elevem também o que recebem; os que trabalham em empresas privadas e do Estado, enfim, todos os trabalhadores e trabalhadoras sem distinção alguma.

O que temos que fazer, portanto é continuar e aumentar a luta com mais vigor e com maior unidade. Assembleias imediatas em todos os sindicatos, reuniões das mais importantes e mais numerosas empresas, atos públicos nos bairros operários e grandes concentrações fabris para reclamar a imediata aprovação do salário-mínimo, sem redução alguma, de acordo com a decisão das Comissões de Salário-Mínimo, pondo fim à política de proteção e de espera do governo. Particularmente nos movimentos inter-sindicais discutindo suas resoluções nos sindicatos e nas empresas, base fundametal onde se assenta a luta e a organização da campanha para ser vitoriosa. União estreita com o povo e suas organizações, com as donas de casa, com as organizações de bairros, para dar vigor à campanha pelo congelamento dos preços.

TRABALHADORES E TRABALHADORAS:

A CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRASIL que participa ativamente da campanha, convida a todos os trabalhadores e suas organizações a estreitar cada vez mais seus laços solidários, formando assim uma frente única invencível, capaz de conquistar rápida e completamente o salário-mínimo e conseguir o congelamento de preços.

Apela a todos os trabalhadores, dirigentes e militantes sindicais a se unirem em torno da conquista do salário-mínimo e não permitirem qualquer divisão de suas forças.

Que nesta campanha se aumente a sindicalização e se reforcem os sindicatos e a organização nas fábricas.

Estamos certos que unidos os trabalhadores e suas organizações sindicais conquistarão rápida e completa vitória.

Rio, fevereiro de 1954.

A DIRETORIA

PROTESTAM OS HOTELEIROS



Trabalhadores no comércio hoteleiro protestam em nossa redação contra a prisão de seus companheiros e o sequestro de Francisco Ximenes. Os hoteleiros presos são conhecidos em toda a corporação como trabalhadores dos mais combativos, principalmente Francisco Ramos Manhães, um dos dirigentes da vitoriosa greve dos hoteleiros. Aparece ainda no clichê a esposa de Francisco Manhães, sra. Ana Maria Manhães

O Que Vai Pelas Empresas

PERSEGUIÇÕES NO PORTO

(Do correspondente)

Uma turma de alcagoetes, elementos ligados à Administração do Porto e à Polícia Portuária, está perseguindo de todas as formas os delegados da USP e os portuários mais combativos. O trabalhador Agostinho Esponsoni, por exemplo, que é membro da Comissão de Enquadramento, recebeu ordem do chefe Amaral para se apresentar ao policial Florivaldo, sub-chefe da Polícia Portuária. O companheiro recusou-se e mais tarde mandaram-no ir ao DOPS, ao Comando Naval, ao escritório do Superintendente, etc. sempre como o objetivo de intimidá-lo e arrefecer sua disposição de lutar na Comissão por um Enquadramento à altura de nossas necessidades, a começar na Referência 24. Agostinho, entretanto, que vem

se destacando muito nessa luta, recusou-se a ir à presença de quem quer que fosse e denunciou estas perseguições em nossa última assembleia.

TRAMAM OS IANQUES CONTRA A LEOPOLDINA

(Do correspondente)

A campanha movida contra a família ferroviária da Leopoldina tem causas mais profundas do que se imagina. Atrás de tudo estão os imperialistas ianques. E isto é claro, quando se sabe que a Leopoldina não compra mais materiais em firmas norte-americanas, coisa que era feita em larga escala antigamente. Por isto, os ianques estão saudosos dos seus lucros máximos arrancados às custas da Leo-

poldina, o que quer dizer às custas do povo e dos ferroviários, por meio de um negócio lesivo.

Mas, os ferroviários saberão defender-se, intensificando sua organização em torno do Sindicato agora libertado e sob o controle direto de toda a corporação. Fato que exemplifica isto é a reação pronta dos companheiros contra o golpe de Shimidit, quando diretor das oficinas de Porto Novo, prolongando o horário de trabalho. Não aceitamos a inovação e obrigamos ao diretor relaxá-la.

Poderia alongar-me mais ainda. No entanto, fico por aqui, não deixando de alertar meus companheiros ferroviários para o trabalho de alcagoetagem do indivíduo Olinto Maia (vulgo Lotinha), que infelizmente é também um ferroviário, como nós. Sua preocupação é explorar as conversas e tudo o mais que se passa por aqui para contar aos seus chefes. É um traidor que precisa ser aliado do nosso meio.

SEGURO social

Alberto Carmo

O Seguro Social na União Soviética (17)

Na sua constante preocupação pelas mães e pelas crianças, o Estado Soviético estabeleceu um sistema de ajuda em dinheiro às mães de famílias numerosas e às mães solteiras.

Sobre essas últimas queremos chamar a atenção de nossos leitores para o fato de que na União Soviética, abolidos que foram os falsos preconceitos das sociedades capitalistas, as mães são protegidas, sejam casadas ou não. Trata-se de proteger aquelas que cumprem sua honrosa missão e tarefa: ser mãe.

As ajudas em dinheiro pagas pelo Estado às mães de famílias numerosas foram instituídas em 1936, portanto há dez anos. E em 8 de julho de 1944, ainda durante a segunda guerra mundial, em que a União Soviética esmagava a horda hitlerista, o Presidium do Soviet Supremo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas baixou um decreto aumentando sensivelmente o valor dessas ajudas. A partir dessa data, isto é, de 8 de julho de 1944, data em que foi aumentada a ajuda às mães de famílias numerosas e às mães solteiras, reforçando a proteção à maternidade e à infância, estabelecendo o título honorífico de "Mãe-Heróica" e instituído a Ordem da "Glória Materna" e a "Medalha da Maternidade", a importância paga com essa ajuda ultrapassou os vinte bilhões de rublos. Somente no ano de 1951 foi paga uma importância que atingiu a seis bilhões de rublos.

Para compreendermos melhor as modificações feitas a partir de 1944 basta saber que até aquele ano a ajuda só era paga quando nascia o sétimo, o oitavo ou nono filho. Hoje, é paga a partir do terceiro filho. Com isso, numerosas mães recebem ajudas importantíssimas. E além dessa ajuda paga ao nascer o filho, o Decreto de 8 de julho de 1944, estabeleceu o pagamento de uma ajuda mensal, que é concedida até que a criança complete cinco anos de idade.

Vejam exemplos para ilustrar melhor o que dizemos. L. Timonkina, residente em Moscou, além de concedida com o título de "Mãe-Heróica" recebeu em cinco anos a importância de sessenta e três mil rublos. A. Krupnik, também portadora do título "Mãe-Heróica", que trabalha numa fábrica de máquinas em Moscou, recebeu mais de quarenta e dois mil rublos de ajuda do Estado. E. Ivanovskaia, professora da escola de Zamoshtok, região de Minsk, mãe de onze filhos, recebeu, depois de 1945, mais de quarenta mil rublos em ajuda, além de uma mensalidade extraordinária de mais quatrocentos rublos. E muitos milhares de exemplos poderíamos citar para mostrar o interesse do Estado soviético pela mãe e pela infância.

Se a mãe de família numerosa é operária ou empregada, ou se é esposa de um trabalhador, além da ajuda do Estado recebe cento e vinte rublos dos fundos dos seguros sociais para o enxoval do recém-nascido e mais cento e oitenta rublos para a alimentação.

Você já leu Democracia Popular?

Fleitas Solich Renovou Com o Flamengo e Segue Hoje Para Buenos Aires

2.400.000 GUARANIS, A RENDA PREVISTA — ASSUNÇÃO, 5 (Especial para IMPRENSA POPULAR) — É intensa a procura de ingressos para a peleia de do-

mingo Brasil x Paraguai, em disputa pelas eliminatórias da Copa do Mundo. Todas as cadeiras já foram vendidas. Não se fala noutra coisa nesta capital, a não ser neste embate, calculando as autoridades esportivas locais que a renda do jogo atingirá a 2.400.000 guaranis.

VELUDO TREINOU INDIVIDUAL ONTEM



Veludo, um dos goleiros da seleção.

Pinga no lugar de Humberto, a provável alteração — Bate-bola, pingues, ataque contra defesa no apronto dos brasileiros — Índio muito solicitado pelo público paraguaio

ASSUNÇÃO, 5 (Especial para IMPRENSA POPULAR) — O preparador nacional, Zezé Moreira, levou a efeito na manhã de hoje o apronto dos brasileiros para o sensacional «match» de domingo contra a seleção guarani.

O exercício dos nacionais consistiu de um individual dos mais puxados, sob severa vigilância do técnico que exigiu aos seus pupilos a máxima observância quanto às suas explanações.

O INDIVIDUAL

Os craques tiveram ginástica suíça, corridas pelo campo, bate-bola, e além disso, Zezé Moreira pôs o ataque contra a defesa numa verdadeira prova de fogo, exigindo dos atletas mais mobilidade e penetração a gol.

VELUDO ENERGETICOUSE

O arqueiro Veludo que está entufado no joelho participou da prática. Embora sua presença no prêmio contra os paraguaios anuncie-se um tanto duvidosa, como também a de Julinho, machucado na perna direita e Batistão com contusões generalizadas; porém, o médico Pires Barreto mantém fortes esperanças de colocá-los aptos até domingo e é mesmo que não deve haver preocupações sobre a presença desses elementos na batalha próxima.

A ESCALADA DEFINITIVA

O quadro brasileiro só será escalado domingo, às 10 horas da manhã, revelou a nossa reportagem o preparador.

Podemos, no entanto, adiantar, que apenas uma alteração e certa, a substituição de Pinga por Humberto, já que o primeiro vem se constituindo, um soberbo atacante nos treinos.

ÍNDIO A ATRAÇÃO

Não sabemos informar bem, qual a razão de crer que Índio será tão solicitado pelos desportistas e público paraguaios que a todo e instante estão a pedir o autógrafo do jogador que acede com a máxima boa vontade. Deve ser a popularidade de Índio devido pertencer ao Flamengo, clube que tem certas afinidades com os paraguaios...

CONFIANTE

Os paraguaios estão demonstrando confiança sobre o resultado da partida, e a própria imprensa guarani não se cansa de fazer «dissertos «scratches» para os brasileiros...

ULTIMAS NOTAS

O prêmio entre brasileiros e paraguaios está marcado para às 16.45 h. de domingo, correspondendo no

Rio de Janeiro a mais uma hora, portanto às 17.45.

Fala-se aqui com insistência que os jogadores paraguaios falarão no transcurso da peleia e aguardam, pretendendo assim despistar os brasileiros...

O regresso da delegação brasileira que está marcado para segunda-feira, poderá ser adiado devido as dificuldades de passagens no avião da Panair.



Gilson e Dino, jogadores do Botafogo

Assentado:

Botafogo x Palmeiras no Próximo Dia 13

AMANHÃ PELA MANHÃ OS ALVI-NEGROS REALIZARÃO UM EXERCÍCIO EM GENERAL SEVERIANO

O Botafogo já está em francos preparativos para os próximos encontros que irá disputar.

Gentil Cardoso concatena seus planos de trabalho a fim de armar uma equipe poderosa.

Amanhã, às 9 horas, o preparador do «Glorioso» reunirá seus comandados para um treino de conjunto, que se antecipa dos mais interessantes, visto que o técnico procurará armar a equipe com os vários elementos, que tem à disposição.

mentos, que tem à disposição.

NOVAMENTE O JOGO COM O PALMEIRAS

Está em foco novamente uma partida entre os alvi-negros e os palmeirenses. Os entendimentos para a realização do «match», já estavam iniciados, porém, houve um contratempo e anunciou-se que os botafogueses não jogariam mais com os periquitos do Parque Antártica, e reiniciaram os tratamentos para a projetada excursão à América Central, quando visitarão primeiro o Haiti.

No entanto, parece que tudo voltou a bom termo, e de fato o prêmio entre os cariocas e os paulistas se efetuará.

O próprio treino de amanhã faz parte dos preparativos dos botafoguenses para o sensacional «clash» com o Palmeiras, dia 13 na capital baiana.

ra o sensacional «clash» com o Palmeiras, dia 13 na capital baiana.

Fleitas Solich Reformou MAIS UM ANO NO FLAMENGO — SEGUE HOJE PARA BUENOS AIRES

O Flamengo está de parabéns. Isto por que o grande rubro-negro conseguiu conservar o grande técnico Fleitas Solich por mais um ano nos quadros do clube carioca. **RENOVOU O «GABALLERO» SOLICH**

Numa conversa que tivemos ontem com o dirigente gremista, sr. Ariston Duarte, este nos informou que Dom Fleitas Solich renovou seu contrato com o Flamengo por mais um ano, e que o mesmo contrato foi feito sem assinatura ou outro qualquer documento legal como na vez anterior, apenas confidido na palavra do treinador guarani.

O sr. Ariston Duarte ainda nos disse que o compromisso firmado pelo técnico foi feito na mesma base anterior. Embora não dispuséssemos de dados, podemos informar que o contrato foi assinado por 30 mil cruzeiros mensais, fora os extras por vitórias.

Fleitas Solich embarcará, hoje, para Buenos Aires, onde gozará rápidas férias. Logo voltará ao Rio, já que comprou um apartamento em Copacabana, bairro em que fixará residência com sua família a fim de prestar seus serviços aos mais queridos.

O RANGU EM PARIS

MADRID, 5 (AFP) — A equipe de futebol do Racing de Buenos Aires que jogou ontem em Sevilha, seguirá esta manhã de avião, com destino a Paris. Os jogadores argentinos pretendem disputar alguns jogos na França antes de voltar a esta capital, onde, no dia 10, enfrentarão um selecionado de dois clubes da capital espanhola.

34º JOGO INTERNACIONAL INVICTO DOS VASCAINOS

Depois de abater o Oro por três a um os cruzmaltinos voltarão a atuar amanhã no México

CIDADE DO MEXICO, 5 (IP) — O Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, fez ontem a sua melhor apresentação em campos mexicanos.

Atuando contra o forte quadro do Oro, vice-campeão azteca, os vascaínos impressionaram vivamente. A equipe do Oro jogou um futebol limpo e produtivo, e devido à boa categoria do adversário os cruzmaltinos tiveram que jogar tudo o que sabem, e o fizeram bem.

A DEFESA SUPERIOR

A retaguarda do time da Cruz de Malta esteve em seus melhores dias, praticando um futebol firme e lucrativo, defendendo-se bem e alimentando a todo o momento seu ataque, que não se entendeu em várias ocasiões. Ernani e Mirim foram as

figuras máximas da defesa, enquanto Maneca e Alvinho na ofensiva foram os mais regulares, principalmente Alvinho que mais uma vez evidenciou a sua visão de gol como artilheiro.

OUTRAS NOTAS

O Oro, foi, sempre, um quadro muito lutador e cavalheresco. Bem estruturado em suas linhas, os aztecas perigaram a vitória dos cruzmaltinos e, não fosse a soberba atuação dos pupilos de Plávio Costa, aliada a classe indiscutível de alguns elementos, o Vasco da Gama, à esta hora, estaria amargando um revés.

No entanto, os caçeiros conseguiram com gallardia mais um triunfo internacional, o 34º invicto contra clubes estrangeiros.

A MARCHA DA CONTAGEM

Aos 16 minutos do primeiro período, Sabará serviu bem a Alvinho que não teve dificuldades de abrir o placar.

Na fase decisiva, Fantoni num golpe de rara inteligência marcou contra seu próprio arco empatando a peleja. Logo após, Alvinho de forma sensacional conquistou o tento da vitória, de um passe magistral do clássico Ipojuca.

Aos 44 minutos, Dejair numa jogada personalíssima encerrou a contagem, fixando a em 3 a 1 para os brasileiros.

DETALHES

Arbitrou a peleja, o juiz britânico Sunderland, que teve boa atuação. As equipes formaram com os seguintes componentes:

VASCO DA GAMA — Ernani; Bellini e Fantoni; Mirim, Danilo e Jorge; Sabará, Maneca, Vavá (Ipojuca), Alvinho e Dejair.

ORO — Córdoba; Lopez e Perales; Cuevas, Garcia e Arrasca (Cardenas); Hector, Farías, Aparicio, Correa e Torres.

OS PRÓXIMO ADVERSÁRIO

Os vascaínos voltarão a jogar domingo no México contra o Turula.



Maneca, um dos melhores elementos do Vasco contra o Oro

ESTREARÁ ZEZINHO

Ficou definitivamente assentado o jogo que o Flamengo fará amanhã em Calatina. Os rubro-negros receberam a confirmação da peleja, de modo que hoje a delegação do Flamengo seguirá para o Espírito Santo, desfilada apenas dos «scratches» Índio, Rubens e Dequina.

ESTREARÁ ZEZINHO

A grande novidade desta peleja do Flamengo em Calatina será evidentemente a estreia de Zezinho entre os rubro-negros.

O novo contratado do Flamengo formará na vanguarda da titular do «mais querido» e jogará pela primeira vez em seu novo clube no seu Estado natal.

FESTA DA VITÓRIA DO E. C. VASCO

O Esporte Clube Vasco, querida agremiação amadora do Engenho de Dentro, promoverá hoje, na residência de seu presidente, sr. Sebastião Silva, à Rua Goiás, 96, a «Festa da Vitória», de confraternização entre todos os associados e comemoração dos feitos alcançados pelo clube no decorrer de 1953. As festividades terão início às 19 horas.

Registramos e agradecemos o gentil convite que nos foi feito pelo presidente do E. C. Vasco e por certo nos faremos representar em sua «Festa da Vitória».

5ª FEIRA RENOVARÁ

Na próxima quinta-feira, Emilson renovará seu contrato com o vice-campeão de 53. Tudo está assentado, as bases do compromisso por dois anos estão fixadas em 12 mil cruzados mensais, incluindo luzes e ordenado, fora os «ethos» que terá direito por vitórias a empata.

Conseguiu Emilson nos juvenis, e logo demonstrou ter aptidão para jogar futebol, pontificando-se como um dos melhores elementos daquele famoso quadro de juvenis do Fluminense.

Do juvenis subiu para os aspirantes, e hoje está almeçando com toda razão um lugar fixo no onze principal, o que, parece, conseguirá.

TRINHA HOJE O MADUREIRA Preparativos para os futuros compromissos

A equipe do tricolor suburbano treinará, hoje em conjunto, no granado de Conselho Galvão, preparando-se para novos compromissos. O preparador do Madureira espera armar um bom quadro a fim de que o clube suburbano faça boa figura nos jogos próximos, e para isso Plácido Monteiros não se descuidou e vem trabalhando com dedicação.

O ensaio de hoje servirá de preparativos para as futuras excursões que o Madureira tem em vista no interior do país, e até mesmo em canchas europeias.

Flamengo x Botafogo

Flamengo e Botafogo estão assentando um jogo amistoso, em paramento do passado de Marinho.

O encontro deverá realizar-se quarta ou quinta-feira da semana entrante.

Em Campo os Banguenses

TREINO HOJE, TENDO EM VISTA A EXCURSÃO A EUROPA — ORLANDO NÃO SERÁ CONTRATADO

Os banguenses já se apresentaram ao técnico Tim e cuidarão agora dos preparativos para a excursão à Europa.

Deseja o Bangu repetir o sucesso da temporada que fez, há tempos, junto com o São Paulo, e nesse sentido, está trabalhando ativamente.

TREINO HOJE

Hoje, os alvi-rubros realizarão um treino de conjunto, quando o técnico Tim terá oportunidade de observar a sua equipe.

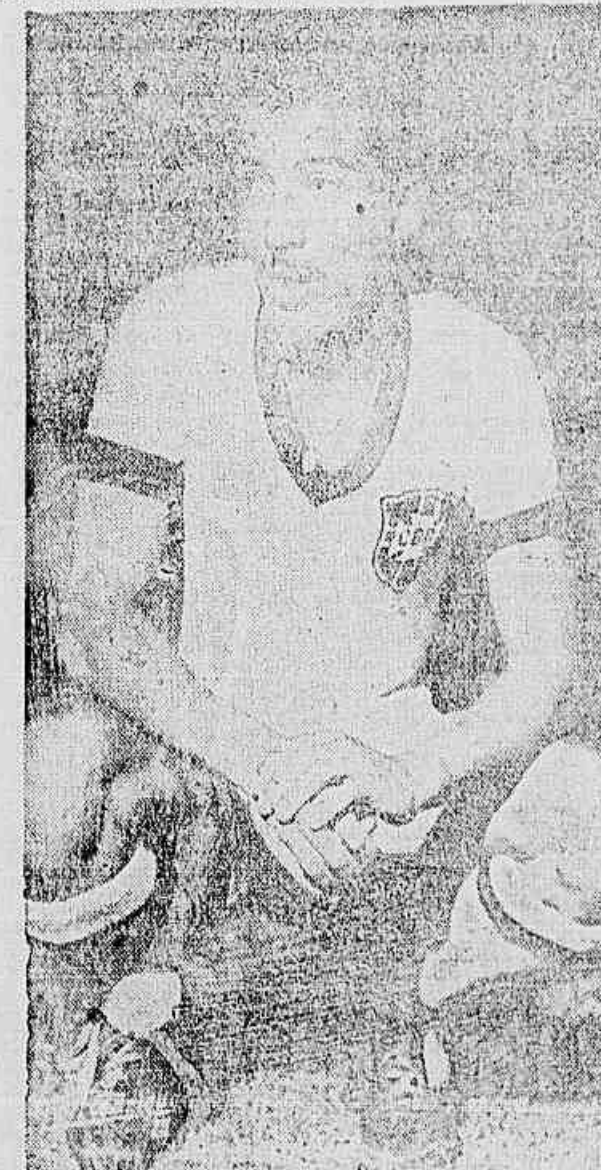
Todos os jogadores estarão presentes, inclusive Zizinho, que, embora não esteja na seleção, ainda jogará muito futebol e tem mais cartaz do que muito moço que anda vestindo com a camisa da C.B.D.

ORLANDO NÃO

O atacante Orlando, não conseguindo ingressar no Botafogo, procurou o Bangu, clube ao qual iria se vincular.

Adianta-se, porém, que o técnico Tim é contrário à aquisição do jogador pernambucano, razão pela qual a transferência não será feita.

LEIA Problemas N.º 54
Revista de Cultura Política



Zizinho. Para a torcida deveria estar envergando agora a camisa da CBD

CERCA DE CEM MIL CRIANÇAS CONDENADAS AO ANALFABETISMO

Abertura de matrículas, apenas uma questão de rotina, porque não há vagas — Na Escola Prudente de Moraes existem duzentas vagas para milhares de candidatos e isto porque foi suprimido o Jardim de Infância — Responsável o governo por mais esse crime cometido contra a infância

Hoje, a partir das 7,30 horas da manhã, estarão abertas as matrículas para os novos alunos que queiram cursar o primário e admissão nas escolas públicas da Prefeitura. Acontece, no entanto, que o número de candidatos sobre a mesa de 100 mil e as vagas são ínfimas. Isto se pode observar através dos editais afixados na quase totalidade dessas escolas.

SUPRESSÃO DOS JARDINS DE INFÂNCIA
Na Escola Prudente de Moraes, situada na rua Enes de Sousa, na Tijuca, há, este ano, quase duzentas vagas para mil e poucos candidatos. Isto, ainda assim, só foi possível com a supressão de quatro turmas de Jardim de Infância.

Agindo dessa forma o prefeito veste um santo e desnuda outro, pois centenas de pais que trabalham fora tinham de deixar os filhos em segurança, enquanto permaneciam no serviço.

A VELHA CHANTAGEM
A maioria das escolas onde o Jardim de Infância foi suprimido, a informação é de que as verbas são deficientes, não há dinheiro para compra de material escolar e nem para a merenda das crianças. Os professores e professoras, muitas das vezes, é que eram obrigados a tirar de seus salários 10, 20 ou 30 cruzeiros para comprar caderno, lápis, tinta, etc., para que as crianças não ficassem o dia inteiro sem fazer nada.

É um verdadeiro crime, o que se passa atualmente com o ensino, principalmente quando se sabe que os funcionários dos escritórios da APRJ já gozam deste direito.

CONTRASTE VERDADEIRO

O desespero dos pais no início do ano é enorme, para ver seus filhos matriculados. A procura de vagas de escola em escola se torna um verdadeiro inferno. E não é para menos quando, nas escolas, é infimo o número de vagas ou não há nenhuma. É o caso da Escola Barão de Itacurugá, também situada na Tijuca, onde existem apenas 30 vagas para centenas de candidatos que ali comparecerão, hoje, à procura de matrículas. Também esse vergonhoso contraste se reflete nos jardins de infância da Prefeitura. Ontem, por exemplo, no Jardim do Campo de Santana, quem ali aparecesse para matricular seus filhos, era logo informado que havia apenas uma dezena de vagas para quase quinhentas crianças já inscritas.

DESPESAS INUTEIS
Milhares de pais de família que não conseguem

matricular os filhos nas escolas públicas, porque não podem pagar as particulares, fazem várias despesas com este objetivo. Gastam dinheiro com atestado médico, selos, reconhecimento de firmas, pois cada documento exigido consta sempre de três vias, todas elas seladas, etc. Tudo isto, para depois verem o filho condenado ao analfabetismo porque o governo em vez de construir mais escolas se preocupa, acima de tudo, com as despesas de guerra, quando não são as «marmeladas» que quase diariamente ocupam as manchetes dos jornais.



A vice-diretora da Escola Prudente de Moraes, depois de efetuar os cálculos declarou haver, aproximadamente, 200 vagas para este ano, para milhares de candidatos. E fez a ressalva: «Isto, porque foram suprimidas quatro turmas do jardim de infância».

REIVINDICAM OS PORTUÁRIOS:

Salário Inicial de 2.580 Cruzeiros

Trabalhadores do Gais expõem à IMPRENSA POPULAR as bases em que desejam o «enquadramento» — Refeitório para o DCO e adicionais de insalubridade, outras reivindicações

A Comissão de Enquadramento, formada por elementos indicados pela APIJ e portuários escolhidos pela União dos Servidores do Porto, deverá reanalisar hoje mesmo seus trabalhos. A Superintendência do Porto, em declaração à reportagem, afirmou que reconhece oficialmente os integrantes da Comissão e já se manifestou a respeito em ofício enviado à USP.

AS REIVINDICAÇÕES DOS PORTUÁRIOS

Ouvimos, ontem, em diversos armazéns e na Divisão de Conservação e Obras grandes números de portuários sobre as bases em que desejavam o «enquadramento». Existe uma opinião unânime: o quadro de carreira deve começar a partir de 2.580 cruzeiros, para os trabalhadores braçais. Estes serão ainda promovidos à referência 25, correspondente a 2.990 cruzeiros. Quanto aos

guindasteiros e outros trabalhadores especializados, deverão figurar na referência 25 e 26, com o salário mensal de 3.620 cruzeiros. Este é, em resumo, o «enquadramento» desejado pela esmagadora maioria dos trabalhadores do Porto e a classificação de 6.000 trabalhadores nestas referências não é um trabalho que necessite muito tempo, podendo ser facilmente concluído em um mês.

OUTROS PROBLEMAS

Aproveitando a ocasião, os portuários expuseram outros problemas seus: na DCO não existe um refeitório e os portuários são obrigados a comer nos poucos pontos vizinhos ou nas próprias dependências da Oficina do Porto.

Outra reivindicação dos portuários é o pagamento de taxas adicionais quando operem com cargas insalubres ou inflamáveis. Também a concessão de ponto facultativo para os trabalhadores

do porto é uma reivindicação sentida, principalmente quando se sabe que os funcionários dos escritórios da APRJ já gozam deste direito.

Mais Cr\$ 1,50 Por Seção Nas Passagens de Ônibus

Os proprietários de empresas de transporte de passageiros pretendem aumentar o preço das passagens de ônibus em Cr\$ 1,50 e Cr\$ 1,50, de acordo com a quilometragem. Afirma-se que na próxima segunda-feira o sr. Hugo Candelot, relator do processo na COFAP, deverá apresentar o seu parecer, quando o plenário, decidirá a concessão do aumento.

ALEGAÇÃO FALSA
O pedido de aumento de

passagens é feito sob a alegação de que a renda das companhias não é suficiente para pagar o aumento de salários reivindicado pelos trabalhadores. Essa afirmação é falsa. O vereador Mário Martins, na Câmara Municipal, mostrou que o último aumento de passagens tinha elevado a renda das empresas de tal maneira que em um ano elas conseguiram só com este aumento, além do numerário suficiente para pagar o aumento de salários, lucros que dariam para comprar 2.000 ônibus novos.

IMPOSIÇÃO DO GOVERNO

Os trabalhadores, desde o início de sua campanha por aumento de salários, deixaram bem claro não reivindicarem aumento de passagens, achando desnecessária essa elevação de preços. O governo, entretanto, através do Departamento Nacional de Trabalho, e tem tentado todos os esforços para desviar as costas do povo o aumento de salários. Para que os grandes lucros das companhias continuem intactos. Antes de ser firmado o acordo entre patrões e empregados foi o próprio diretor do DNT quem compareceu a uma assembleia dos motoristas para defender o aumento de passagens e, agora, é ainda o DNT que

encaminhou à COFAP o memorando dos proprietários de empresas de transportes pedindo a legalização do assalto à bolsa do povo.

ANUNCIA A COFAP:

CONGELAMENTO PARA AS CALENDAS GREGAS

Declarando que o congelamento dos preços é assunto de muita responsabilidade e necessita por isso de um estudo cuidadoso e sério» o coronel Hélio Braga deu a entender optar à IMPRENSA POPULAR que a medida será deixada para as calendadas gregas, pois «cuidadosos estudos terão de ser formulados». Em se tratando de estudos, a COFAP só é rápida quando estes dizem respeito aos interesses dos grandes tubarões e latifundiários. Para exemplo podemos citar o tabelamento dos produtos farmacêuticos cujos «estudos» somente foram concluídos após 10 meses, inclusive depois da emissão de um técnico que projetava enviá-lo à aprovação com mais rapidez. Tais

«Estudos» foram tão longos

que o tabelamento ainda nem chegou a entrar em vigor.

APENAS DEMAGOGIA DO GOVERNO

As evasivas do coronel Hélio Braga à interpelação da IMPRENSA POPULAR confirmam o fato de que Vargas deseja tão somente proteger a execução de uma medida que os trabalhadores e donas de casa vêm exigindo. A COFAP nem sequer designou uma comissão de técnicos ou membros do plenário para propor o congelamento, sendo falsas portanto as notícias de que a medida viria imediatamente. O congelamento de preços só será alcançado com as lutas do povo.

A PARTIR DE HOJE:

Mais Cr\$ 6,70 no Kg. de Café

Passará a custar 53 cruzeiros e 70 centavos o quilo do produto — Autorizado pelo governo o aumento

O Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem determinou a seus associados que a partir de hoje elevem para Cr\$ 53,70 o preço do quilo de café em pó vendido a varejo.

Antes de hoje, o preço do produto por atacado para a distribuição ao comércio varejista ficasse fixado em Cr\$ 46,70 por quilo, ao contrário dos 42 cruzeiros anteriormente cobrados. Com tal determinação o preço do café em pó vendido à população sofre um aumento de quase 7 cruzeiros, ou mais precisamente de seis cruzeiros e 70 centavos. Anteriormente o café havia sido aumentado de 43 para 47 cruzeiros por quilo.

ALHEAMENTO DA COFAP

O aumento dos preços do café, que entra em vigor a partir de hoje, foi determinado pelo Sindicato das Indústrias de Torrefação baseado na portaria 23/52 de

autoridade da COFAP. Tal portaria permite aos industriais a fixação de preços para o café torrado pelos torrefadores de acordo com as variações do produto no mercado interno. Desta feita alegando que houvera um aumento de 200 cruzeiros por saca de café nos últimos 90 dias os industriais determinaram a elevação de Cr\$ 6,70 por quilo, para o varejo. Em janeiro último quando o sindicato aumentou o café de 43 para 47 cruzeiros o coronel Hélio Braga prometera aos jornais que iria rever a portaria 23 de modo a impedir a cobrança de novos aumentos sobre o café. Contudo, agora, o aumento entra em vigor sem que a COFAP se movimente, o que nos demais casos, sem que dele tome conhecimento.

Assassinado Djalma Pelo Polícia Especial

Esta, a nova versão sobre a trágica morte do famoso craque do Bangu — A diretoria do clube de Moça Bonita exige completos esclarecimentos da Chefia do D.F.S.P.

Tudo indica, já agora, que o craque Djalma Santos não morreu vítima de um acidente, conforme, logo de início, quis dar a entender a polícia do 6º Distrito. A diretoria do Bangu A.C. suspeitando que Djalma tenha sido vítima de um brutal assassinato, decidiu uma representação legal à Chefia de Polícia, na qual são requeridas novas diligências, visto permanecerem ainda obscuros vários pontos em torno da morte do craque do clube de Moça Bonita.

HISTÓRIA MAL CONTADA

Contam algumas «testemunhas» que Djalma, na madrugada de segunda-feira de carnaval, em companhia de Ivone Alves, que reside no segundo andar do edifício nº 224 da Rua Riachuelo, teria perdido a chave do apartamento e solicitado permissão para descer pelo terceiro andar, com o auxílio de uma corda. No terceiro andar reside Eunice de tal, em companhia da polícia especial José Matos Leite, que, momentos antes, ajudado por outros brutamontes, agredira o craque no baile realizado na sede da A.E.C. Seria, portanto, mul-

ta ingenuidade de Djalma tentar uma descida tão arriscada, principalmente quando o apartamento do terceiro andar se encontrava em mãos policiais que o espiavam.

FOI EMPURRADO

A versão mais acertada do crime é a de que Djalma foi levado inconsciente e empurrado do terceiro andar, e não vítima de uma imprudência. Essa versão toma corpo, porque no primeiro andar do edifício existe uma marquise onde, precisamente, cairia o jogador se despenhasse acidentalmente porque a corda se partira. No entanto, o empurrão foi tão violento que Djalma, em vez de cair sobre a marquise, caiu sobre a calçada, sofrendo mortais lesões.

Prevedendo logo essas fatos, que a notícia do 6º Distrito, ao fornecer informações à imprensa, não citou, é que a diretoria do Bangu Atlético Clube dirigiu, ao ofício da Chefia de Polícia e pediu para que fossem esclarecidos os pontos que esclarecimento do crime e encerra perguntando: «Por que não tentaria o salto prelesamente do apartamento de um polícia especial?»

PELA LIBERTAÇÃO DO SINDICATO



SERÁ INICIADA NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, às 17 horas, intensa propaganda da Chapa Unidade, concorrendo às eleições no Sindicato da Construção Civil e encabeçada pelos operários Severino José da Silva, Sérgio Martins e Rubem Teixeira Botim. Este último trabalhador estará distribuído em todo o Sindicato, a partir das 17 horas, para distribuir o material de propaganda da Chapa Unidade. A comissão de operários que é visto no clichê fazendo o nosso repórter trevoeiros o programa da chapa, que publicamos amanhã e fez um apelo a todos seus companheiros de profissão para que trabalhem pela vitória da Chapa Unidade, que será a libertação do Sind. da Construção Civil.

Aconteceu na CIDADE

Nem a avó escapou

Alma Pereira Vaz (59 anos, presenciar, residente a Rua Hana, 25) não teve de sofrer furtado uma bicicleta de Manuel Justo, supostamente roubada de sua avó a importância de 200 cruzeiros. O cidadão Alfredo Fontoura Pinheiro (residente à Rua Seguiu por não no gatinho encaminhando-a para o 2º distrito policial.

De dez para quinhentos cruzeiros

Anteontem, cerca das 17 horas, o indivíduo Altino Santos comprou dois pares de calças e um par de meias, dando em pagamento, ao estabelecimento de Armando Luis da Cunha, sito à Rua Carlos de Moraes, 35, uma cédula de 500 cruzeiros. Ao receber o dinheiro o tamanqueiro percebeu que os números da cédula pareciam em alto relevo. Atendendo mais de perto tratou-se de uma grossa adulteração, dando o alarme imediato.

Ladrão a bordo do «Uruguai»

O industrial argentino Roberto Chuma quando entrava em seu camarote no navio Uruguai, atracado no píer da Praça Mauá, surpreendeu um ladrão que retirava suas malas. Diante de alguma saída em perseguição ao gatinho que foi, um pouco adiante, detido pela polícia marítima.

O espetáculo foi identificado como sério

Abandonado sozinho, 30 anos, chileno sem profissão e sem residência fixada em forma da Rua Bani foi enviado para o presídio devido a agitação.

Despencou do 3.º Pavimento Das Obras da Universidade Católica

Em estado de choque e com fratura no crânio deu entrada ontem no Hospital Miguel Couto, João Damiano de Araújo, de 34 anos, casado, residente à Rua Um, nº 11, na Estrada da Glória, e seu companheiro de trabalho, João, Mesquita de Melo, de 36 anos, solteiro, domiciliado à Rua Madre Joana, 25, com fratura no braço esquerdo e ferida contusa na região frontal. Instantes antes de serem acidentados trabalhavam juntos nas obras da Universidade Católica, localizada à Rua Marques de São Vicente, 208, quando João Damiano, que trabalhava no terceiro andar, sem a mínima proteção para o perigoso trabalho que executava, despencou repentinamente, caindo bem em cima de João, que se encontrava no solo. João, em virtude de seu estado insuportável ficou ali internado enquanto o outro retirou-se.

Prêso o assassino do pescador

Anteontem à noite um homem em atitude suspeita rondava na Praia do Saco da Rocha, perto da Ilha do Governador. Dois soldados e um comissário rumaram para o local, completamente às escuras, deparando ali com o estuário que se dizia pescador e se identificou como sendo Jacinto de Oliveira. Inquirido disse que ali se encontrava porque a alugar um barco a quatro pescadores já na noite anterior fora procurado por um tal Mozart Dias Teixeira (22 anos, solteiro, residente na Ilha do Pombal) e que o mesmo, chave-se de dar-lhe um dinheiro, dizendo-lhe que estava num barracão situado nas proximidades de uma ponte ali existente. Dirigiram-se então para lá e pegaram um vulto tentando escapar. Após um movimento rápido o homem foi finalmente preso e o outro logo se tornou o autor da morte de Augusto Rodolfo Teixeira (45 anos, residente na Travessa do Rocha, 85) que na segunda-feira de carnaval foi encontrado completamente desfigurado, faltando em seu corpo o couro cabedado e a vista esquerda. Levado para o distrito, confessou a autoria do crime, motivado por uma desavença na compra de uma canoa.

Ladrão «distinto»

O jornalista Otávio de Castro, coordenador do Serviço de Imprensa do gabinete do ministro Zélio da Costa, na quarta-feira, teve subtraída sua carteira contendo dez mil cruzeiros. O «distinto» ladrão, no entanto, promoveu a devolução da carteira roubada, mandando-a entregar vazia ao «Diário de Notícias» onde aquele jornalista exerce também atividades profissionais.

Esfaqueado por desconhecidos

Erício Francisco da Silva, (solteiro, 31 anos, residente na

Rua Andrade de Azevedo, 81)

funcionário do IAPU, foi assaltado junto ao Clube União das Casca, nas proximidades de seu domicílio, por dois desconhecidos. Os gatinhos depois de retirarem 450 cruzeiros das bolsas de Erício, abandonaram a vítima numa poça de sangue. Alguns populares que passavam pouco após pelo local providenciaram com urgência uma ambulância para socorrer o ferido.

Atropelamento fatal

Um homem atropelado, Ezequiel Antônio Martins (solteiro, 25 anos, residente à Rua São Benedito, 318) foi fatalmente atropelado na Estrada das Bandeiras, próximo ao Conjunto Residencial do IAPI. A vítima que se locomovia graças a uma perna mecânica, foi colhida e morta por um carro de chapa não identificada que trafegava por ali em grande velocidade. O corpo do infeliz rapaz, após as exigências legais, foi transportado para o Instituto Médico Legal.

Prisões ilegais no carnaval

Mais de 32 cidadãos foram encaminhados aos juizes criminais de plantão no Fórum durante o carnaval, em favor de pessoas presas arbitrária e ilegalmente pela polícia.

36 mortes e 6.764 feridos nos festejos

O Serviço de Assistência Hospitalar do Estado, sob a orientação estatística do número de socorros prestados nos Hospitais Gerais e nos vários pontos de emergência instalados na cidade durante os festejos carnavalescos. Os números da refutação estatística indicam que houve 36 mortes de mortos violentos e 6.764 ocorrências que variaram desde lesões graves até curativos menores.

EM CASO DE GREVE

Os Rodoviários Vão Exigir 60% Para Toda a Corporação

SERÁ CONSIDERADO NULO O ACÓRDO SE NÃO FOR CUMPRIDO ATÉ O DIA 16 — APELO AO POVO PARA LUTAR CONTRA O AUMENTO DAS PASSAGENS

— Estamos nos preparando para entrar em greve a zero hora do dia 16, caso até lá as empresas rodoviárias não nos paguem o aumento de salário, nas bases permutuais do acordo firmado no Ministério do Trabalho — declarou ontem em entrevista à IMPRENSA POPULAR o líder rodoviário Othon Cordeiro de Santana, presidente da Comissão de Salário.

60% GERAL

— Em cumprimento à resolução de nossa assembleia — prosseguiu — no caso de entrarmos em greve no dia

16, exigiremos um aumento geral de 60%, considerando o nulo o acordo feito no Ministério. E colocaremos também como condição para a volta ao trabalho o atendimento das outras reivindicações como a anistia, retirada dos tacômetros, fornecimento dos uniformes, etc.

Declarou, a seguir, o motorista Othon Santana: — Não aguardaremos majoração de tarifas, pois somos contra sua concessão. Por isso, apelamos ao povo para que lute, para que se organize e evite mais este

assalto à sua bolsa. O povo não deve permitir que a COFAP aumente as passagens de ônibus. De nossa lado, com nossa unidade, sabemos como conquistar nosso aumento.

RELAÇÕES COM A URSS

— Os próprios donos de empresa — continua Othon Santana — em palestra durante as reuniões no Ministério do Trabalho, reconheceram ser a política antinacional do governo a causa fundamental de suas dificuldades. Reconhecem que a URSS e as Democracias Populares podem vender nos

gostaria e acessórios a preços inferiores aos que pagamos atualmente. Por que, então, não lutam pelo restabelecimento de relações com todos os países ao invés de descarregar seus prejuízos sobre os ombros da população? Nosso Sindicato e a Federação dos Rodoviários, segundo manifestação de um seu diretor, sr. Antonio Aguiar, apoiariam uma luta dos proprietários de empresa nesse sentido, pois, além de favorecer a viria beneficiar também os motoristas e a população carioca.